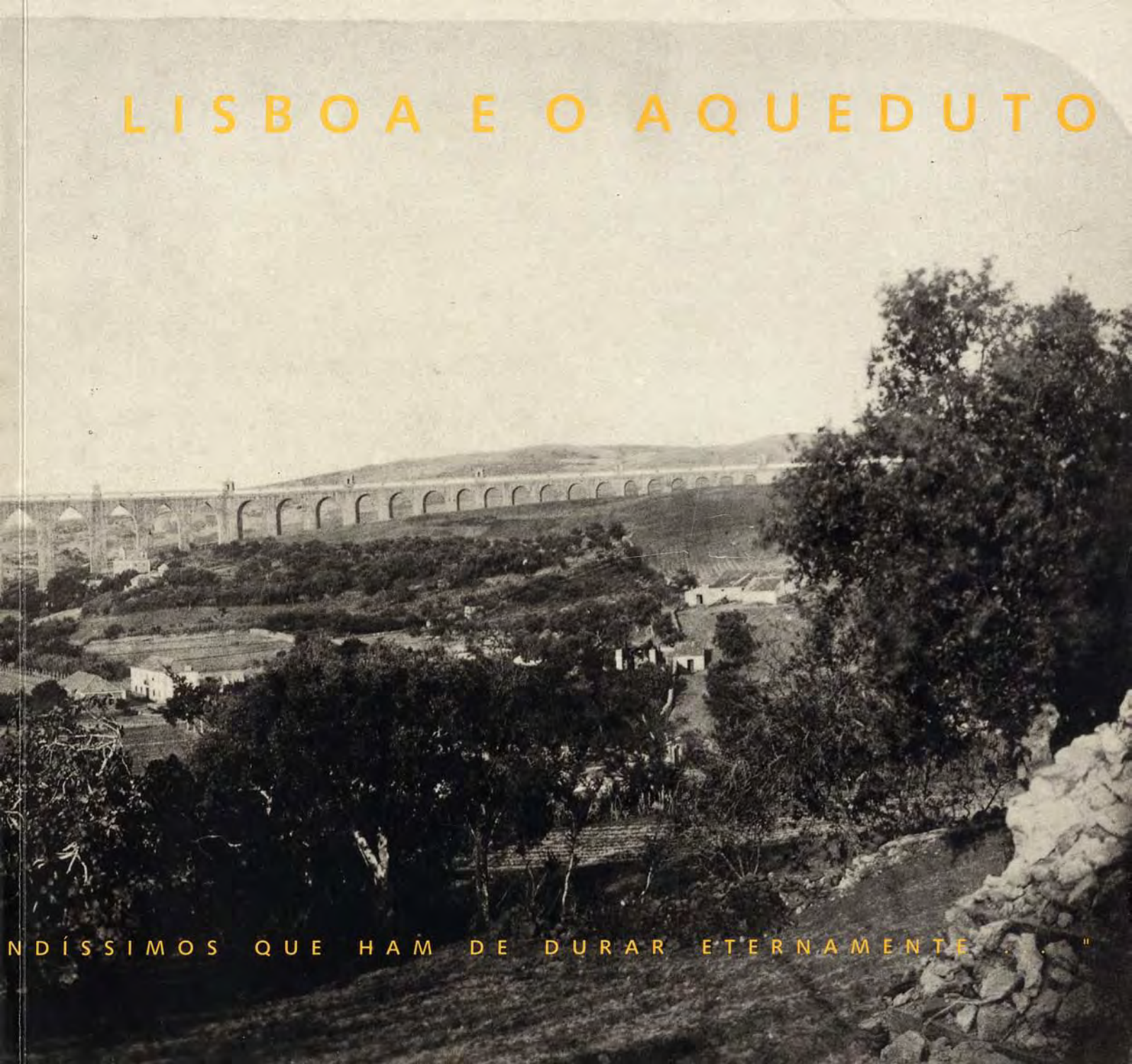
LISBOA E O AQUEDUTO



NDÍSSIMOS QUE HAM DE DURAR ETERNAMENTE . . ."

LISBOA E O AQUEDUTO

LISBON AND THE AQUEDUCT

FICHA TÉCNICA/TECHNICAL FORM

TÍTULO/TITLE
"Lisboa e o Aqueduto"/"Lisbon and the Aqueduct"

EDIÇÃO/EDITION
Câmara Municipal de Lisboa/Municipality of Lisbon
Departamento de Património Cultural/Department of Cultural Patrimony
Divisão de Arquivos/Division of Achives - Arquivo Fotográfico/Photographic Archive

COORDENAÇÃO DO PROJECTO/PROJECT'S MANAGEMENT
Inês Morais Viegas,Luísa Costa Dias

CATÁLOGO/CATALOGUE

INVESTIGAÇÃO E TEXTOS/RESEARCH AND TEXTS
Ana Paula Moita, Ana Vilas Boas
Leonilde Viegas
Maria de Lurdes Baptista
Maria de Lurdes Ribeiro

SELECÇÃO DE IMAGENS/IMAGES' SELECTION
Ana Paula Moita, Leonilde Viegas
Luísa Costa Dias, Luís Fradinho
Maria de Lurdes Baptista
Maria de Lurdes Ribeiro

COLABORAÇÃO/COLABORATION
Otília Esteves
Rosa Ávila

DESIGN GRÁFICO/GRAPHIC DESIGN
Margarida Aires Barros
Marília Afonso

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA/PHOTOGRAPHIC REPRODUCTION
Luís Fradinho
José Luís Neto

SECRETARIADO/SECRETARIATE
Fernanda Paula Vasconcelos
Isabel Santos

TRADUÇÃO/TRANSLATION
Francisco Matos

IMPRESSÃO/PRINTING
Litografia Tejo - Lisboa

ISBN: 972-97226-4-1

Depósito Legal - 117 944/97

Tiragem: 2.500 exemplares

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

DESIGN DA EXPOSIÇÃO/EXHIBITION'S DESIGN
Margarida Aires Barros
Marília Afonso

MAQUETE DO AQUEDUTO/AQUEDUCT'S MODEL
Marília Afonso
Zaida Galante

IMPRESSÃO DAS PROVAS/PROOFS' PRINTING
Paula Figueiredo
Nuno Gonçalo Almeida

INFORMATIZAÇÃO DA BASE DE DADOS/ DATA BASE PROCESSING
Pedro Reis
Hugo Albuquerque
Susana Tamagnini

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO/EXHIBITION'S SETTING
Margarida Aires Barros, Marília Afonso, José Luís Neto
Margarida Duarte, Luís Filipe Amaral, Zaida Galante
Arquivo Fotográfico Municipal

ILUMINAÇÃO/LIGHTING
Serviços Eléctrico-Mecânicos da CML/
Electric and Mechanical Services of Municipality of Lisbon

Patrocínio - Belas Clube de Campo

Este catálogo foi editado para a Exposição "Lisboa e o Aqueduto", no Arquivo Fotográfico Municipal, de 6 de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1997.
This catalogue was published for the "Lisbon and the Aqueduct" Exhibition of the Lisbon's Municipal Photographic Archive, from 6th January to 21st February 1997.

LISBOA E O AQUEDUTO

LISBON AND THE AQUEDUCT

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA/MUNICIPALITY OF LISBON
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL/DEPARTMENT OF CULTURAL PATRIMONY
DIVISÃO DE ARQUIVOS/DIVISION OF ARCHIVES
ARQUIVO FOTOGRÁFICO MUNICIPAL/MUNICIPAL PHOTOGRAPHIC ARCHIVE

ÍNDICE/CONTENTS

Apresentação/Presentation 7
Lisboa e o Aqueduto 11
Lisbon and the Aqueduct 15
Fotógrafos Representados/Represented Photographers 83
Álbum de Chafarizes/Album of Public Fountains 89
Bibliografia Geral/General Bibliography 99

Sob a égide e o signo da Água, realizam-se, ao longo do presente ano de 1998 acontecimentos mundialmente importantes, como os da próxima Exposição Universal, que afirmará como tema principal os Oceanos.

A Câmara Municipal de Lisboa encontra-se desde o início ligada a esta memória comemorativa, através de iniciativas como a do Caminho do Oriente. A presente Exposição do Arquivo Fotográfico; "Lisboa e o Aqueduto", associa-se, de certa forma, ao mesmo espírito celebrativo deste grande tema universal, que, na passagem do milénio, assume um valor civilizacional que urge preservar.

Esta Exposição, glosando o tema da Água, evoca paralelamente a obra de engenharia, perpetuando a memória do aqueduto romano, bem como privilegiando a relação do Aqueduto com as mutações da Cidade, numa revalidação permanente desta memória.

Importa ainda destacar que "Lisboa e o Aqueduto" é também uma Exposição que se lê numa linha de evolução do Arquivo Fotográfico, que apostando na divulgação do seu acervo, valoriza assim o interesse histórico-documental das suas imagens, atitude que corporificou as realizações mais significativas do Arquivo.

Under the aegis and sign of Water, take place along the present year of 1998 worldly important events like those of the next Universal Exhibition stating as main subject the Oceans.

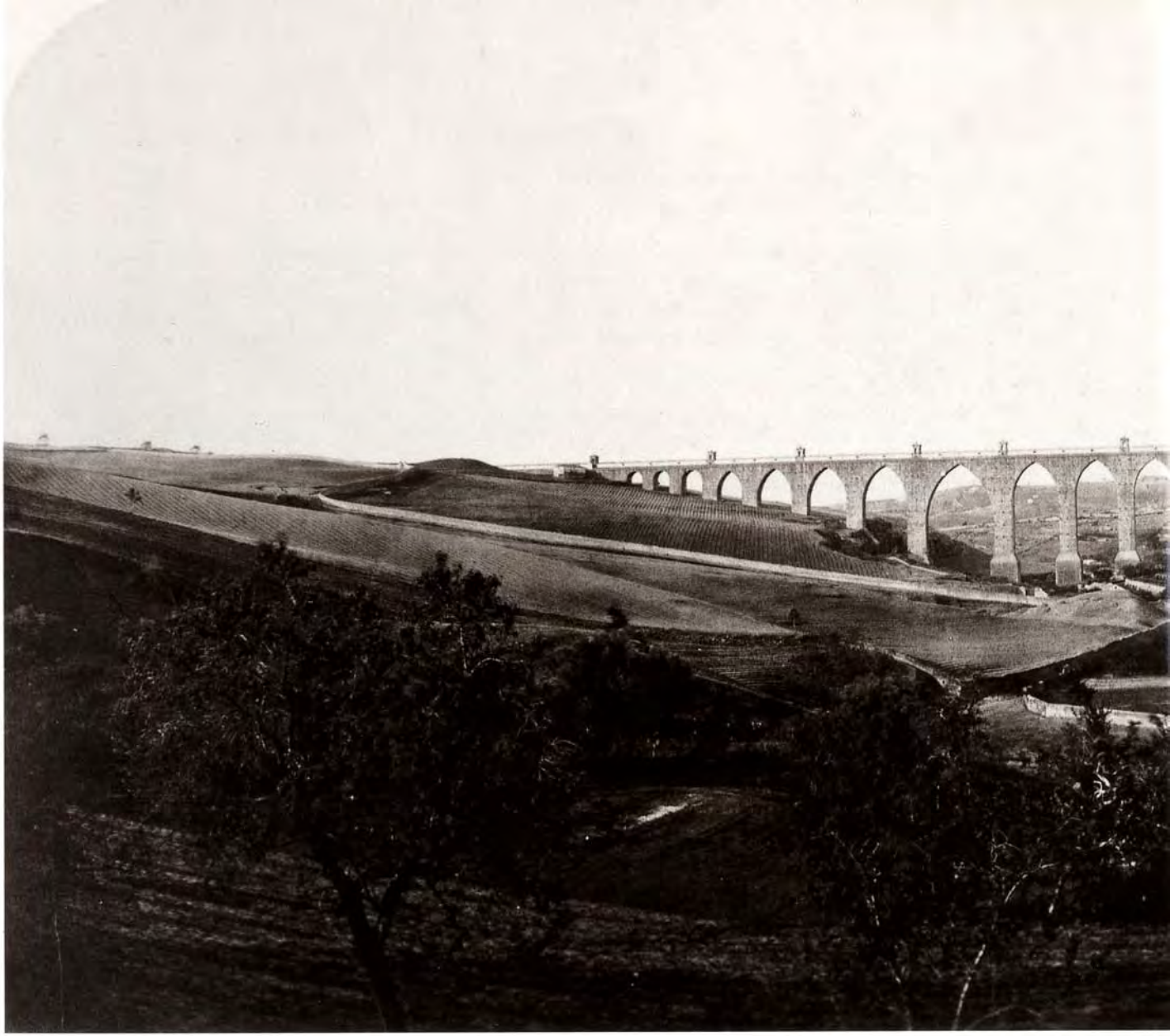
Lisbon's Municipality is since the beggining connected to this commemorative memory, through some initiatives as the East's Path. The present Photographic Archive's Exhibition, "Lisbon and the Aqueduct", joins in a certain way this great universal theme's same celebrative spirit, which in the millenium's passage claims a civilizational value that urges to preserve.

This Exhibition glossing the subject of Water evokes paralelly the engineering's work perpetuating the roman aqueduct's memory as well as privileging the Aqueduct's relationship with the City's mutations in a permanent revalidation.

It also matters to stand out that "Lisbon and the Aqueduct" is also an Exhibition that is readable in a evoluing line of the Photographic Archive, which betting in its work's divulgement values therefore its images' historic and cultural interest, an attitude that gave body the Archive's most meaningful achievements.

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa/Lisbon's Mayor

João Soares



"(...) UMA OBRA IMENSA DE AQUEDUTOS LINDÍSSIMOS QUE HAM DE DURAR ETERNAMENTE(...)"

"(...) AN IMENSE CONSTRUCTION WORK OF GORGEOUS AQUEDUCTS THAT WILL LAST ETERNALLY (...)"

Frase inscrita numa placa do Arco das Amoreiras, citada por Joaquim de Oliveira Caetano n'*O Livro de Lisboa*. Lisboa. 1994

Sentence inscribed on an Arco das Amoreiras' tablet, quoted by Joaquim de Oliveira Caetano in the *O Livro de Lisboa*. Lisboa. 1994.

Aqueduto das Águas Livres.
Aqueduct of Águas Livres.

Principais Arquitectos/Main Architects: Manuel da Maia, Custódio Vieira.
Data da Construção/Construction date: 1732 - 1748.

Autor/Author : Mário Novaes.
Data/Date: Anterior/Before 1938.
P: A26791 (N24396).

L I S B O A E O A Q U E D U T O

O Arquivo Fotográfico, prosseguindo no seu objectivo de conservação e divulgação do seu espólio, vem dar a conhecer, na presente exposição, imagens relativas ao tema " Lisboa e o Aqueduto". A escolha deste tema é justificada por ser o Aqueduto das Águas Livres um marco de referência histórica obrigatória da Cidade de Lisboa.

A selecção das imagens foi feita a partir da colecção que se encontra à consulta do público na Sala de Leitura. O Arquivo Fotográfico divulga assim o seu espólio, concebendo anualmente exposições com imagens das colecções que se encontram disponíveis, atraindo a atenção do público para a riqueza do seu acervo e melhorando substancialmente a informação sobre as imagens e sobre os fotógrafos, através da investigação realizada para a exposição.

Assim, numa óptica que reside na própria força chamativa das imagens, bem como na originalidade de algumas vistas sobre o Aqueduto, recorreu-se a uma estrutura expositiva esquemática e perceptível da relação da Cidade com o Aqueduto, apelando a uma leitura dinâmica dessa mesma relação. Encontraram-se, desta forma, duas direcções na definição desta relação.

Uma primeira sequência de imagens, que assenta numa perspectiva histórica, dá atenção ao monumento e ao equipamento urbano através da mostra de alguns chafarizes notáveis, acompanhando o troço físico do Aqueduto e ilustrando assim a História do abastecimento de água a Lisboa. Um segundo momento elege as transformações urbanas em torno do Aqueduto, dando primazia à História da expansão urbana. A questão do percurso do Aqueduto aqui retratada remete-nos para algumas notas sobre a origem, motivação e construção deste monumento.

Como se sabe, a ideia de um projecto da captação das Águas Livres (originariamente, águas e fontes orientais e ocidentais) remonta à situação de insuficiência no abastecimento de água no interior da Cidade de Lisboa, sobretudo na zona oriental e no Bairro Alto, problema que se agudiza com o crescimento urbano de finais do século XVI. Uma das primeiras propostas sérias para solucionar esta questão figura no tratado de Francisco de Holanda *Da Fábrica que falece à Cidade de Lisboa*, datado de 1571. Trata do projecto global de captação das fontes das Águas Livres, aludindo ao antiquíssimo aqueduto romano que teria abastecido Lisboa de água abundante e potável (capítulo VI).

Com D. João V, esta situação agrava-se, sentindo-se com acuidade o problema da escassez de água nos bairros ocidentais da Cidade. Com determinação, o monarca faz publicar a 12 de Maio de 1731 o Alvará que ordena a execução dos trabalhos do Aqueduto das Águas Livres.

A construção desta obra assume um significado especial para a Câmara e para o Povo de Lisboa, na medida em que ambos custearam o grosso deste empreendimento, o qual significou um primeiro conceito de obra pública e intervenção estatal no tecido urbano.

O imposto lançado sobre a população para este efeito, sob a designação de "real - de - água", remonta aos tempos de governação sob o domínio espanhol, tendo sido considerado na época um imposto socialmente polémico, por diferentes razões. Em 1619, aquando da visita de Filipe III a Portugal, grande parte deste imposto é gasto nas cerimónias régias. Por outro lado, estava em causa a isenção da própria Igreja, quando os termos de aplicação do referido imposto previam abranger todas as classes sociais. Pese embora a designação de "real - de - água", com D. João V este imposto vai incidir nos géneros alimentares de primeira necessidade, como o vinho, a carne e o azeite. Ao impulso de construção desta obra do século XVIII não é igualmente estranho o ouro do Brasil e as suas receitas.

Importa salientar que, ao longo dos tempos, o valor afectivo e simbólico desta obra não se apagou no imaginário popular. A sua importância e ousadia no contexto do urbanismo setecentista fazem do Aqueduto uma referência marcante na paisagem urbana. O Aqueduto das Águas Livres percorre o tecido urbano como uma espinha dorsal, acompanhando e resistindo às transformações entretanto verificadas.

Desta forma, vamos ilustrar, na medida do possível, o percurso do Aqueduto. No primeiro núcleo da Exposição, vemos uma sequência de imagens do Aqueduto, que, partindo da Falagueira e da Damaia, culminam no Reservatório da Mãe de Água das Amoreiras, após atravessar o Vale de Alcântara. Algumas imagens que mostram o Arco das Amoreiras, o Reservatório da Mãe de Água, o "Templo de Água", como alguns lhe chamaram, homenageiam a obra no seu plano formal e estético, bem como um dos seus mais ilustres arquitectos - Carlos Mardel.

Com efeito, o conjunto dos arcos de Alcântara, em que se destaca o desenho do passadiço, as clarabóias, a elegante arcaria incluindo o grande arco triunfal ou "Portalão", como era designado na época, os edifícios da Casa da Água e a contígua Casa do Registo, constituem a grande síntese estética e marca formal de Carlos Mardel. Salienta-se assim a importância do Aqueduto também visto como conjunto arquitectónico e monumental que haveria para sempre de perdurar na memória colectiva e na paisagem lisboeta.

Este sentido perene não é, aliás, alheio ao espírito comemorativo da obra que se pretendeu que ficasse consignado numa das placas inaugurais do Arco das Amoreiras: "(...) *uma obra imensa de aquedutos lindíssimos que ham de durar eternamente*(...)".

Numa anotação mais ornamental e funcional de marcação do espaço urbano, não quisemos negligenciar a outra vertente do Aqueduto - o abastecimento de água no interior da Cidade - exemplificando este aspecto com alguns chafarizes importantes. Assim, neste núcleo da Exposição, pensamos completar a síntese formal e

estética que reúne o Aqueduto e seus elementos formais afins - arcos e chafarizes.

A construção de chafarizes como os do Rato, da Esperança e das Janelas Verdes, moldando a paisagem lisboeta, implicaram, à data da sua construção, grandes arranjos urbanísticos, reordenando praças e largos, dinamizando uma política de obras na segunda metade do século XVIII. Este aspecto, que não pode ser dissociado da própria História do abastecimento de água a Lisboa, introduz uma nota pitoresca no conjunto das imagens mostradas. Fica, assim, pontualmente assinalada a Lisboa dos primórdios do século XX, ilustrada através da presença de aguadeiros, essencialmente galegos, que percorriam os bairros típicos, carregando barris de água, com os gritos característicos de "a-ú".

Ainda que sentimentos mais afectivos, nos liguem aos ecos distantes desta Lisboa romântica veiculando estas imagens uma memória mais nostálgica, não poderíamos contudo alhearmo-nos das imagens-documento que, numa outra leitura e relação da Cidade com o Aqueduto, retratam as transformações urbanas em redor deste monumento, revelando importantes segmentos de expansão urbana.

Nas imagens que retratam os finais do século XIX até à década de sessenta do presente, vemos uma paisagem de transição, ilustrada com alguns exemplos de lavadeiras, que continuam a lavar a roupa branca de Lisboa na Ribeira de Alcântara. Paralelamente, anunciam-se já alguns sinais de modernidade com o aparecimento dos caminhos de ferro nesta zona da antiga Quinta da Rabicha, no sítio de Campolide.

O desenvolvimento dos caminhos de ferro, patenteado nalgumas destas imagens, constitui, no contexto da industrialização da Cidade em finais do século XIX, um motor de fixação de importantes unidades industriais. A paisagem industrial já desaparecida recorda-nos o importante polo industrial estruturado em Alcântara nos finais do século passado com importantes unidades fabris de fiação, estamparia, curtumes e algodão.

Os subúrbios rústicos de Campolide Velho e Vale de Alcântara, pontuado em tempos idos por vinhas, pomares e azenhas, são agora cenário de infraestruturas apontando novos eixos de ligação da Cidade com a periferia. Tal é o caso da linha de Alcântara - Sintra, que, por volta de 1887, será dotada de dois viadutos - Santana e Ponte Nova - e que termina nesta zona nos terrenos de Alcântara-Terra na antiga Praia da Horta Navia, junto da velha Ponte de Alcântara.

A década de quarenta consagra definitivamente a abertura de novos eixos rodoviários de ligação com a periferia, nomeadamente Estoril e Sintra. O Vale de Alcântara é, assim, brindado com novo marco tecnológico - o Viaduto Duarte Pacheco. Temos, portanto, uma redefinição urbanística do Aqueduto, agora lido em função de novas referências.

O pensamento urbanístico que preside a este sentimento congrega, por um lado, a promoção turística da Cidade, através da construção, em 1940, de uma auto-estrada de Lisboa a Caxias e da Estrada da Marginal até

Cascais, construída para promover a Costa do Estoril e, por outro, uma nova concepção na implantação dos espaços verdes urbanos, agora concebidos para uma escala mais ampla da área metropolitana de Lisboa - a criação do Parque Florestal de Monsanto (1938), procurando corresponder às exigências de um modelo de Capital do Império Colonial Português, característico da ideologia dos anos 40.

Também nesta década, a urbanização do Vale de Alcântara obriga à continuação da canalização da Ribeira de Alcântara, cujas obras abarcaram um longo período de tempo, desde os finais do século anterior até aos finais de sessenta do presente século. Nesta zona da cidade, é de salientar a importância da Avenida de Ceuta, a que, na década de sessenta, se liga a Avenida Calouste Gulbenkian, fundamental nos acessos à Ponte 25 de Abril. Mais uma vez o Aqueduto se redefine no novo enquadramento paisagístico.

As imagens seleccionadas para documentar a década de sessenta revelam agora acentuadas tendências de expansão urbana para a periferia (Margem Sul do Tejo), onde os novos acessos à Ponte alteram radicalmente a antiga paisagem de arrabalde rústico do Vale de Alcântara. Continuamos o ciclo de encontro com a História e a Memória.

No entanto, o crescimento urbano por vezes é implacável com a memória histórica. Este aspecto está documentado, nesta exposição, com a demolição dum troço do Aqueduto, que abastecia as Necessidades, na antiga Praça do Aqueduto das Necessidades (imagens nºs 45 e 46), para a abertura da Avenida Infante Santo. Este exemplo de destruição do património colectivo articula-se com a urbanização e ligação da Praça da Estrela com a Avenida 24 de Julho e, consequentemente, com o Rio, nos finais dos anos 40.

Finalmente, o sítio do Passeio dos Arcos encerra esta Exposição, atingindo talvez o ponto mais mítico do Aqueduto. Tendo sido encerrado ao público em 1852, por razões de segurança, esta imagem sintetiza, pela sua força, quanto a nós e num registo quase teatral, a magia deste monumento do nosso património artístico.

LISBON AND THE AQUEDUCT

The Photographic Archive, proceeding with its goal of its work preservation and divulgation, comes to become acquainted, in the present exhibition, images relating to the subject "Lisbon and the Aqueduct". The choice of such theme is justified for being the Aqueduct of Águas Livres ("Free Waters"), an obligatory historic reference's landmark of the City of Lisbon.

The selection of images was made from the collection provided for public consultation at the Reading Room. The Photographic Archive divulges therefore its work conceiving yearly exhibitions with images from the collections presently available, attracting public's attention towards its photographic richness and substantially improving the information on the images and their photographers through the investigation performed for the exhibition.

Therefore, in an optics residing within the very calling stength of the images, as well as in the originality of some views over the Aqueduct, we have resorted to a schematic and perceptible expositive structure of the city's relationship towards the Aqueduct, appealing to a dynamic reading of that same relationship. We have therefore found two directions in this relationship's definition.

A first sequency of images setteing upon an historic perspective pays attention to the monument and to the urban equipment through the sample of some remarkable public fountains, accompanying the Aqueduct's physical fragment and therefore illustrating the water supplying's History to Lisbon. A second moment elects urban transformations around the Aqueduct giving primacy to urban expansion's History. The question of the Aqueduct's course here portraied remits us to some notes on this monument's origin, motivation and construction.

As it's known, a project's idea of captation of Águas Livres (originally western and eastern springs) goes back to the insuficiency's situation of water supplying to the City of Lisbon's interior, mainly to the eastern zone and Bairro alto ("High Ward"), a problem that grows intensified by the late XVIth century. One of the first serious proposals to solve this question is mentioned in Francisco de Holanda's treatise *Of the Fabric lacking to the City of Lisbon*, dated 1571. It treats of springs captation's global project of Águas Livres, alluding to the very ancient roman aqueduct which would have supplied Lisbon with abundant and potable water (chapter VI).

With King John V, this situation becomes aggravated, being felt with perspicacity the water scarcity's problem in the city's western wards. With resolution, the monarc orders to be published on 12th May 1731 the Royal Charter determining the construction works' execution of the Aqueduct of Águas Livres.

This constrution work assumes a special meaning both to the Municipality and the People of Lisbon, providing both would defray this undertaking's whole, which meant a first concept of public construction work and state intervention in the urban tissue.

The tax imposed upon the population for this purpose, under these designation of "royal-of-water", goes back to the government times under Spanish dominion, having been then considered a socially polemic tax for different reasons. In 1619, by the time of King Phillip III's visit to Portugal, a great part of this tax is spent in royal ceremonies. On the other hand, the Church's very exemption was at stake when the imposition conditions of such tax foresaw to comprehend all social classes. Besides the "royal-of-water" designation with King John V, this tax will fall upon first need alimentary goods as wine, meat and olive oil. Regarding the impulse of this XVIIIth century's construction work, it's not equally strange Brazilian gold and its income.

It matters to stand out that across the times, this construction work's affective and symbolic value wasn't erased from folk imaginary. Its importance and boldness in the XVIIIth century urbanism's context make of the Aqueduct a striking reference in urban landscape. The Aqueduct of Águas Livres crosses the urban tissue as a dorsal spine accompanying and resisting the transformations meanwhile verified.

In this way, we shall illustrate whenever possible the Aqueduct's course. In the Exhibition's first nucleus, we see a sequence of images of the Aqueduct which starting from Falagueira and Damaia, culminate at the Mãe de Água of Amoreiras after crossing Alcântara's Valley. Some images showing the Arco das Amoreiras, Mãe de Água's Reservoir, the "Temple of Water", as some people have called it, homage the construction work in its formal and aesthetic plan as well as one of its most illustratrious architects - Carlos Mardel.

Truely, the Alcântara's assembling of arches in which stands out the narrow passage's design, the sky-lights, the elegant arches' series including the great triumphal arch or "Portalão", as was then designated, the Water House buildings and the adjoining Register House constitute Carlos Mardel's great aesthetic synthesis and formal mark. We therefore point out the Aqueduct's importance also seen as an architectonic and monumental whole that would forever last in collective memory and in lisbonian landscape.

This perennial sense is not, on the other hand, strange to the commemorative spirit of this construction work which was intended to be recorded on one of the Arco das Amoreiras' inaugural tablet: "(...) *an imense construction work of gorgeous aqueducts that will last eternally* (...)"

In a more decorative and functional marking of the urban space, we didn't wish to neglect the Aqueduct's other characteristic - water supplying to the inner City - exemplifying this aspect with some important public fountains. Therefore, in this Exhibition's nucleus we intend to complete the formal and aesthetic synthesis assembled in the Aqueduct and its formal adjacent elements - arches and public fountains.

The construction of public fountains as Rato's, Esperança's and Janelas Verdes', moulding lisbonian landscape implied until their construction dates great urbanistic arrangements reordering squares, dynamizing a construction works' policy in the XVIIIth century's second half.
This aspect, which cannot be dissociated from the very Lisbon's water supplying History, inserts a picturesque note in the assembling of the exhibited images. It's therefore punctually marked the early XXth century's Lisbon, illustrated by the water carriers' presence, mainly galicians that crossed all over the city's typical wards carrying water barrels with their characteristic cries of "a-ú".

Even that growing affective feelings bind us to this romantic Lisbon's distant echoes convering a more nostalgic memory, we couldn't however alienate ourselves from the document-images which in another reading and relationship of the City towards the Aqueduct, portraiys urban transformations around this monument revealeing important segments of urban expansion.

In the images portraying late XIXth century until present sixties, we watch a transition landscape, illustrated with some laundresses' samples which still wash Lisbon's white clothe at Alcântara's Riverside. Paralelly, there are already announced some modernity's signs with railways' appearing in this former Quinta da Rabicha's zone at Campolide's site.

The railways' development patent in some of these images constitutes within the city's industrialization context by the late XIXth century an important industrial units' fixation engine. The already vanished industrial landscape reminds us the important industrial pole structured in Alcântara by the late last century, with important spinning, stamping, tanning and cotton manufacturing units.

The rustic suburbs of Old Campolide and Alcântara's Valley punctuated in gone times by vineyards, orchards and water-mills are now scenery of infra-structures aiming towards new City's connection axes to the periphery. Such is the case of Alcântara-Sintra's railway which around 1887 will be provided with two viaducts - Santana and Ponte Nova - and ends at this zone on Alcântara-Land's grounds at the former Horta Navia Beach, near the old Alcântara's Bridge.

Our fourties consecrate definitively the openning of new connecting road axes towards the periphery, namely Estoril and Sintra. Alcântara's Valley is therefore offered a new technological landmark - Duarte Pacheco Viaduct. We have therefore an Aqueduct's urbanistic redefinition now read according to new references.

The urbanistic thought presiding to this feeling congregates on one hand the City's touristic promotion trhough the construction in 1940 of an highway from Lisbon to Caxias and of the Marginal's Road to Cascais, built to promote Estoril Coast, and on the other one a new conception of urban green spaces' implantation, now conceived to a greater scale of Lisbon's metropolitan area - the creation of Monsanto's Forrest Park (1938).

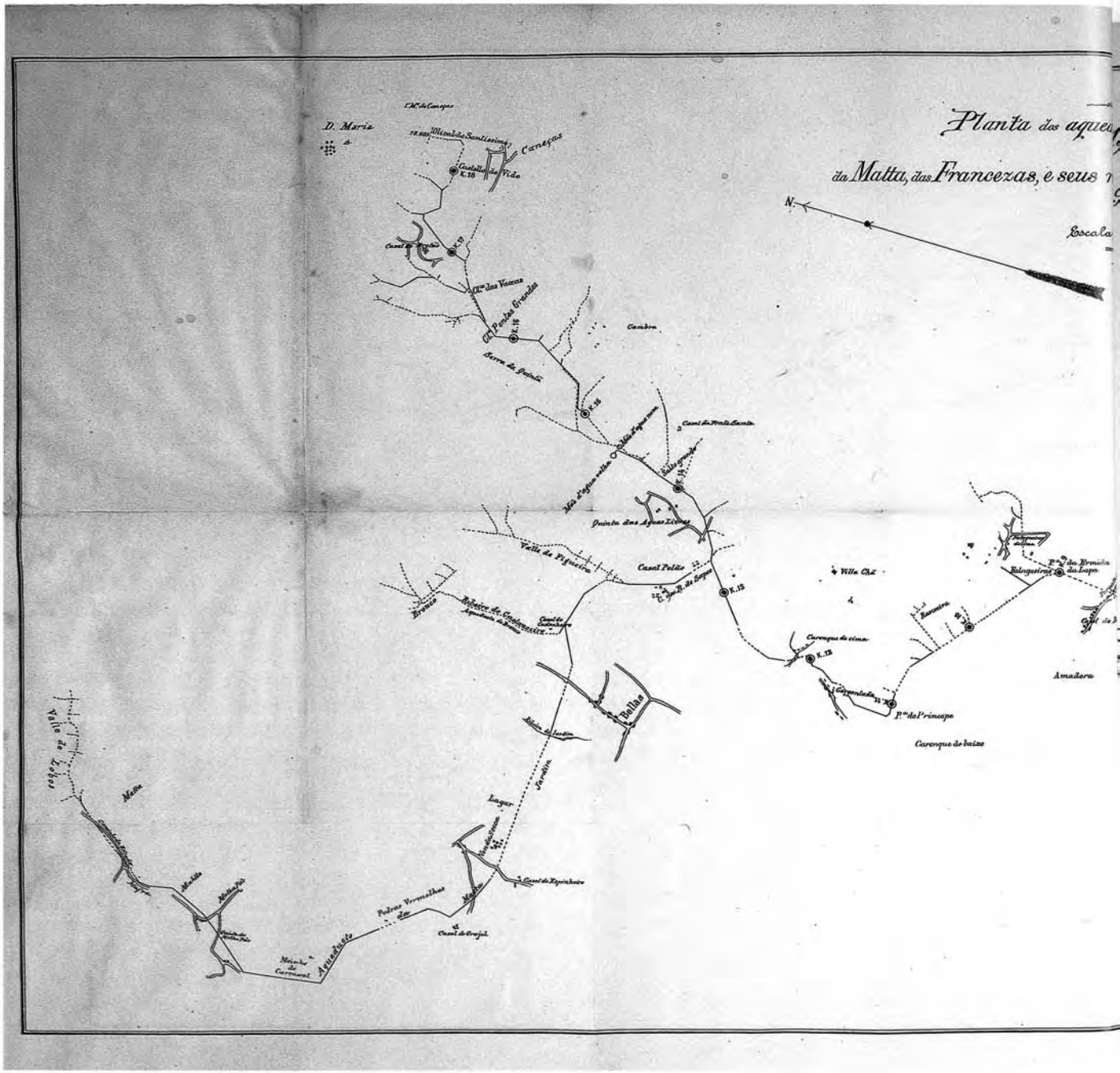
seeking to correspond the demands of a model of the Portuguese Colonial Empire's Capital City, characteristic of the fourties' ideology.

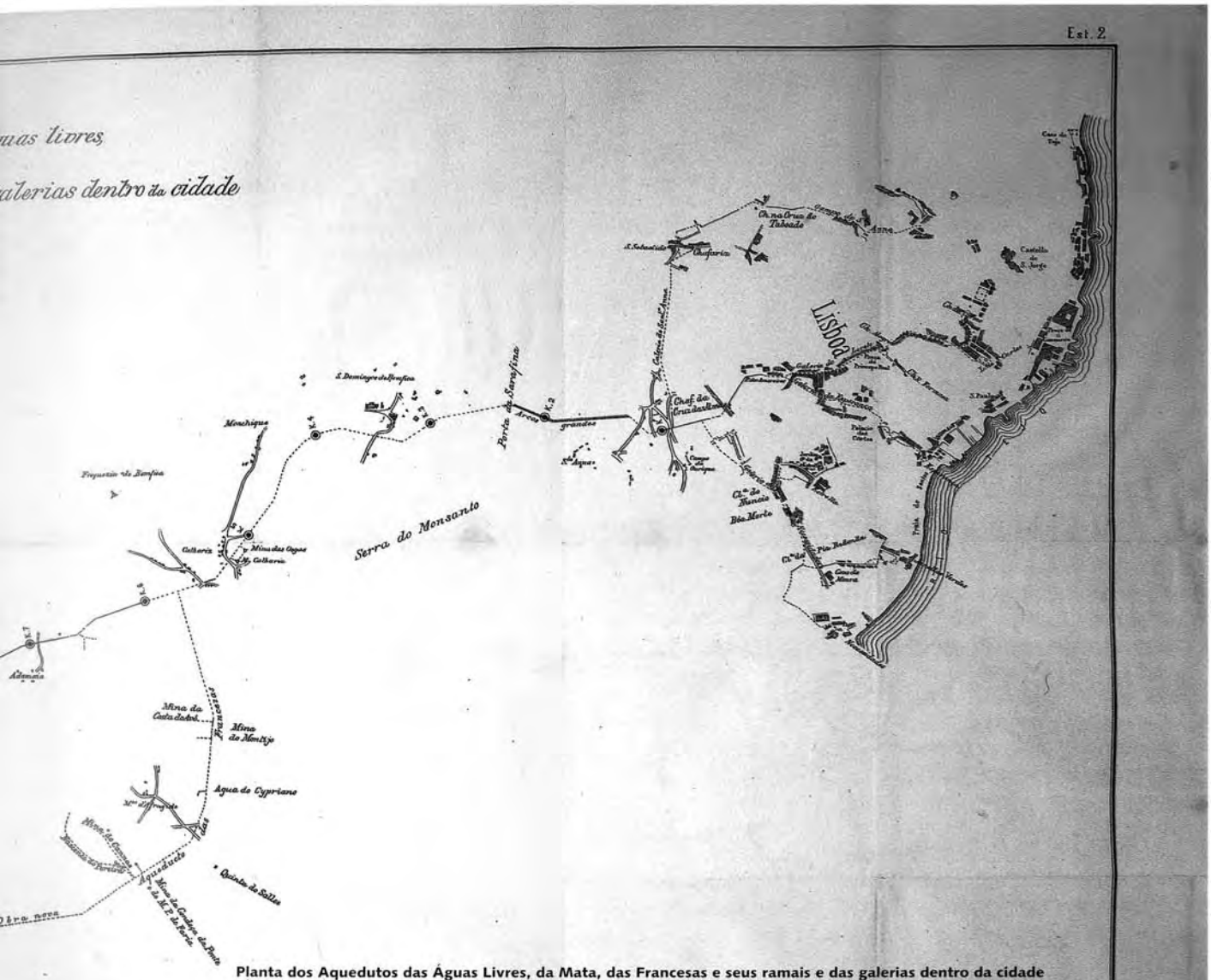
Also in this decade, the urbanization of Alcântara's Valley obliges to the canalization's proceeding of Alcântara's Riverside, which construction works grasped a long period of time since the late last century to this century's late sixties. In this zone of the city, it stands out the importance of Ceuta's Avenue to which connects in the sixties the Calouste Gulbenkian Avenue, fundamental for the accesses to the 25 de Abril's Bridge. Once more the Aqueduct redefines itself within the new landscape framing.

The images selected to document the sixties reveal now accentuated urban expansion tendencies towards periphery (Tejo's Southern Bank) where new Bridge's accesses change radically the rustic suburb's former landscape of Alcântara's Valley. We continue the meeting's cycle with History and Memory.

Nevertheless, urban growth is sometimes ruthless to historic memory. This aspect is documented in this exhibition with the demolition of an Aqueduct's fragment supplying Necessidades at the former Aqueduto das Necessidades' Square (images nºs 45 and 46) for the oppening of Infante Santo Avenue. This example of collective patrimony's destruction is articulated with the urbanization and connection of Estrela's Square to 24 de Julho Avenue and consequently to the River, by the late fourties.

Finally, the Walk of the Arches' site closes this Exhibition perhaps reaching the Aqueduct's most mythical point. Having been closed to the public in 1852 for safety reasons, this image synthesizes for its strength, on our account and in an almost theatrical register, this monument's magic of our artistic patrimony.


Planta dos aque
da Matta, das Francezas, e seus
N.
Escala
D. Maria
Canegas
Cambra
Quinta das Aguas Livres
Villa Chã
Amadera
Carenque de baixo
Carenque de cima
Pedras Vermelhas
Aguadade
Malta
Varzea
Lagoa
Dallas
Valle da Figueira
Casal Pelão
Serra da Pedrã
Pedras Grandes
Ponte Grande
Casal da Fonte Santa
Casal do Espinheiro
Casal de Crujal
Casal de Figueiro
Casal de Figueiro
Casal de Figueiro



Planta dos Aquedutos das Águas Livres, da Mata, das Francesas e seus ramais e das galerias dentro da cidade

Map of the Aqueducts of Aguas Livres, of Mata, of Francesas and the its branches and of the galleries within the city

Data/Date: 1895

Bibliografia/Bibliography: Augusto Pinto de Miranda Montenegro, *Memória sobre as Águas de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1895

D. João V, por Alvará de 12 de Maio de 1731, determinou a construção do Aqueduto das Águas Livres, a instâncias de Gorgel do Amaral, procurador de Lisboa Ocidental, com o objectivo de resolver a falta de água que desde sempre afligia a cidade de Lisboa

O Aqueduto das Águas Livres começa na nascente do mesmo nome, no interior da Mãe d'Água Velha, em Belas, juntamente com o Aqueduto do Caneiro, que nasce no Olival do Santíssimo em Caneças, forma com outras ramificações e nascentes o Aqueduto Geral

Ao Aqueduto Geral vão-se juntar, ao longo do seu percurso, vários aquedutos subsidiários. Depois de passar pela Falagueira e Damaia, a descoberto ou através de galerias subterrâneas, chega ao Alto da Serafina atravessando o Vale de Alcântara até Campolide. Aqui surge com a sua monumental arcaria de 35 arcos, sendo os 21 arcos externos de volta perfeita e os 14 centrais em ogiva.

King John V, by Royal Charter dated 12 the May 1731, determined the construction of the Aqueduct of Águas Livres under Gorgel do Amaral's entreaties, Western Lisbon's prosecutor, with the aim of solving water absence, which had always afflicted the City of Lisbon.

The Aqueduct of Águas Livres beggins in the spring with the same name, inside Mãe d'Agua Velha in Belas, together with the Dike's Aqueduct, which beggins at the Santissimo's olive grove at Caneças constitutes with other branches and springs the General Aqueduct.

With the General Aqueduct will become assembled along its course several subsidiary aqueducts. After passing through Falagueira and Damaia on the surface or through underground galleries, arrives at Alto da Serafina crossing Alcântara's Valley until Campolide. Here it appears with its monumental serie of 35 arches being vaulted the 21 external ones and ogival the 14 central ones.

1. Aqueduto das Águas Livres na Falagueira, junto à capela de Nossa Senhora da Lapa.
Aqueduct of Águas Livres in Falagueira near the chapel of Our Lady of Lapa.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1912.
NIM: JBN 379.

Por Portaria de 1 de Junho de 1750, é ordenada a construção do troço da Falagueira para serem canalizadas as águas de diversas nascentes, devido ao constante aumento de população e às suas necessidades de consumo.
By Royal Order dated 1st July 1750 is determined the construction of Falagueira's fragment to be canalized waters from different springs due to constant increase of population and their consuming needs.

2. Aqueduto das Águas Livres na Damaia.
Aqueduct of Águas Livres in Damaia.

Autor/Author: Artur Goulart.
Data/Date: 1961.
P: A37328 (N34805).

Na maior parte do seu percurso, o Aqueduto Geral corre à superfície sempre que o terreno o permite. Quando os desníveis são grandes, como acontece na Damaia, optou-se pela construção de arcos de volta redonda.
Within the greatest extent of its course, the General Aqueduct runs on the surface whenever the ground allows it. When unlevellings are big, as happens in Damaia, it's chosen to build vaulted arches.

3. Clarabóias do Aqueduto das Águas Livres na Damaia.
Sky-lights of the Aqueduct of Águas Livres in Damaia.

Autor/Author: Artur Goulart.
Data/Date: 1961.
P: A37325 (N34802).

As clarabóias servem para a iluminação natural e ventilação das galerias que fazem a ligação entre os diversos troços do Aqueduto, possuindo interiormente uma ou duas caleiras e um passeio intermédio para circulação, onde os funcionários procedem regularmente à sua manutenção e limpeza.
The sky-lights serve to natural illumination and ventilation of the galleries connecting different fragments of the Aqueduct, possessing interiorly one or two gutters and an intermediate walk for circulation, where local servants proceed regularly to its maintenance and cleaning.

4. Recolha de água para análise efectuada pelo preparador do Instituto Câmara Pestana no chafariz da Porcalhota.
Water-gathering for analysis performed by the Câmara Pestana Institute's preparer at the Porcalhota's public fountain.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1912.
NIM: JBN 380.

Em Março de 1912, tendo-se verificado algumas infiltrações perto deste chafariz, os preparadores do Instituto Câmara Pestana recolheram água para procederem à sua análise bacteriológica. O Instituto Bacteriológico Câmara Pestana foi criado por Decreto de 29 de Dezembro de 1892, sendo mais tarde, em 1904, regulamentada a fiscalização das águas potáveis destinadas ao consumo público.
In March 1912, having verified some infiltrations near this public fountain, the preparers from Câmara Pestana Institute gathered water to proceed to its bacteriological analysis. The Câmara Pestana Bacteriological Institute was created by Decree dated 29th December 1892, being later, in 1904, regulated drinkable water's inspection destinated to public use.

5. Galeria interior de condução das águas no Aqueduto das Águas Livres.
Internal gallery of water carriage in the Aqueduct of Águas Livres.

Autor/Author: Alberto Carlos Lima.
Data/Date: ca. 1907.
P: A15076 (N13202).

(ver descrição da figura nº3).
(see descripton of figure nº3).

6. Aqueduto das Águas Livres no Vale de Alcântara.
Aqueduct of Águas Livres at Alcântara's Valley.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1912.
NIM: JBN 381.

"D. João V, no Alvará Real de 12 de Maio de 1731, prescrevia que o superintendente da obra pudesse fazê-la pelas terras, fazendas (...) quintas e herdades por onde houvesse de ir, ainda que fossem de pessoas privilegiadas (...) porquanto todos tinham obrigação de dar passagem à água em questão(...)"
In Luís Pinto Leite. *História do Abastecimento de Água a Lisboa.* Lisboa: Casa da Moeda, 1972.
"King John V, in his Royal Charter dated 12th May 1731, prescribed that the construction works superintendent could execute it through the lands, plantations (...) farms and estates where it would go, through they belonged to privileged people".
In Luís Pinto Leite, [*History of water supplying to Lisbon*], Lisboa:Casa da Moeda, 1972.

O Aqueduto das Águas Livres, após atravessar a Ribeira de Alcântara, segue, ora à superfície, ora debaixo de terra, por Campolide, Arco do Carvalhão e, correndo ao longo de Campo de Ourique, atravessa a Rua das Amoreiras (antiga Rua de São João dos Bemcasados), terminando no Reservatório da Mãe de Água.

A sua entrada em Lisboa foi assinalada grandiosamente com o Arco das Amoreiras, o centésimo arco, construído por Carlos Mardel em 1748.

A cidade de Lisboa em 1755 tinha 250.000 habitantes e o abastecimento de água, vai desta forma, ser reforçado por chafarizes construídos para este fim, bem como por outros já existentes que são agora enriquecidos com o novo caudal.

The Aqueduct of Águas Livres, after crossing Alcântara's Riverside follows either on the surface either beneath, through Campolide, Arco do Carvalhão's and, running along Campo de Ourique, crosses Amoreiras' Street (ancient São João dos Bemcasados Street), finishing by Mãe de Água Reservoir.

Its entrance in Lisbon was magnificently signalised with the Arco Amoreiras, the hundredth arch, built by Carlos Mardel in 1748.

The city of Lisbon in 1755 counted 250.000 inhabitants and water supplying goes in this way reinforced by public fountains built for this purpose, as well as by others already existent, which are enriched with the new torrent.

7. Arco das Amoreiras.
Amoreiras' Arch.
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: 1748.

Autor/Author: Chaves Cruz.
Data/Date: 1899-1914.
P: A17131 (N15257).

8. Reservatório da Mãe de Água nas Amoreiras.
Amoreiras' Mãe de Água Reservoir at Amoreiras.
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: 1748-1834.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: não datado/undated
P: A32713 (N30211)

O Reservatório da Mãe de Água nas Amoreiras foi construído no sítio que, anteriormente ao terramoto, era baldio e conhecido como terras de Campolide ou do Rato. Posteriormente a 1755, este local passou a chamar-se Praça das Amoreiras ou Praça das Indústrias, devido ao desenvolvimento da indústria da seda e de outras manufacturas promovidas pelo Marquês de Pombal.
Mãe de Água Reservoir at Amoreiras was built at the site where, previously to the earthquake, was common land and known as Campolide's or Rato's lands. After 1755, this place was named Amoreiras' or Industries' Square, due to silk's industrial development as well as of other manufactures promoted by the Marquis of Pombal.

9. Tanque e cascata do Reservatório da Mãe de Água nas Amoreiras.
Tank and cascate of Mãe de Água Reservoir at Amoreiras.

Autor/Author: Alberto Carlos Lima.
Data/Date: ca. 1907.
P: A15071 (N13197).

O Reservatório, também chamado Casa da Água, tem uma capacidade de 5.500 m³ e nele caem em cascata as águas vindas das galerias do Aqueduto.
The Reservoir, also called Water's House, has a capacity of 5.500m³ falling within it in cascade the waters come the Aqueduct's galleries.

Encostada ao Reservatório da Mãe de Água, fica a Casa do Registo, onde antigamente se media o caudal da água por meio de válvulas reguladoras, conhecidas como adufas de corrediças, a que também se chamavam registos, dando assim o nome à casa.

Da Casa do Registo saíam duas linhas adutoras, a Galeria do Loreto e a Galeria da Esperança, e do Reservatório da Mãe de Água saía ainda uma terceira linha de menores dimensões, que alimentava o Chafariz do Rato.

A Galeria do Loreto corria pela Rua da Escola Politécnica e terminava no Largo de São Carlos. Esta galeria abastecia, entre outros, o Chafariz da Rua do Século (antiga Rua Formosa), o Chafariz do Largo do Carmo e o Chafariz do Loreto, demolido entre 1853 e 1854

A Galeria da Esperança abastecia o Chafariz do Arco de São Mamede encostado ao Aqueduto, o Chafariz de São Bento, também ele construído junto ao Arco do mesmo nome, e terminava no Chafariz da Esperança, considerado um dos mais belos de Lisboa.

Next to Mãe de Água Reservoir is the Register House, where anciently was measured the water's torrent by regulating valves, known as shutters of grooves, also called registers, therefore naming the house

From the Register House used to leave two conducting lines, the Loreto's Gallery and Esperança's Gallery, and from the Mãe de Água Reservoir left a third line of minor dimensions that supplied the Rato's Public Fountain.

Loreto's Gallery ran through Escola Politécnica's Street and ended at São Carlos' Square. This gallery supplied, among others, the Public Fountains of Seculo's Street's (former Formosa Street), Carmo's Square's and Loreto's Square's Public Fountains this latter demolished between 1853 and 1854.

The Esperança's Gallery supplied the Arco de São Mamede's Public Fountain, itself also built near the Arch of the same name, and ended at Esperança's Public Fountain, considered one of the most beautiful of Lisbon.

10. Chafariz do Rato e aguadeiros.
Rato's Public Fountain and water carriers.
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: 1753-54.

Autor/Author: José Artur Leitão Bárcia.
Data/Date: 1915.
NIM: BAR 115.

No início do século, a maioria da população, para se abastecer de água, tinha de o fazer nos chafarizes, bicas ou fontes, pois eram poucos os edifícios particulares que a tinham canalizada. Os aguadeiros distribuiam a água em barris pela cidade de Lisboa, suprindo as crescentes necessidades de consumo. Quando esta actividade se tornava mais rentável, os barris eram transportados em burros ou carroças.
In the beggining of the century, most of the population, in order to supply itself of water, had to do it at the public fountains, water-pipes and springs, because there were few private buildings with canalized water. Water carriers distributed water in barrels through the City of Lisbon filling the growing needs of consumtion. Where this activity would become more profitable, barrels were transported on drudges or small carts.

11. Aguadeiros no Chafariz do Rato.
Water carries at the Rato's Public Fountain.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1907.
NIM: JBN 90.

As famílias mais pobres, não podendo pagar aos aguadeiros, abasteciam-se directamente nos chafarizes. As crianças também participavam na distribuição da água, transportando-a em bilhas de barro. Os mais privilegiados ou tinham nascentes nas suas propriedades ou mandavam os seus criados buscar a água, muitas vezes em grandes carros que transportavam vários barris de uma só vez.

The poorer families that couldn't pay to water carriers supplied themselves directly at public fountains. Children also participated at water distribution, transporting it in clay jars. The most privileged people either had springs in their properties, either sent their servants to collect water, many times on big carts transporting several barrels at a time.

12. Chafariz da Rua do Século (antiga Rua Formosa).
Public Fountain of Século's Street (former Formosa Street)
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: 1762.

Autor/Author: António Passaporte.
Data/Date: Anos 40.
P: A5249 (N5091).

Este chafariz, partindo da Galeria do Loreto, recebe água dum pequeno depósito conhecido por Pia do Penalva. Situado em frente do Palácio dos Carvalhos, D. José I concede os excedentes deste chafariz, por Alvará de 9 de Outubro de 1760, ao então Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, proprietário do palácio.

This public fountain, leaving from Loreto's Gallery, receives water from a small tank known as Penalva's cistern. Placed opposite the Carvalhos' Palace, King Joseph I grants this public fountain's surplus, by Royal Charter dated 9th October 1760, to then Count of Oeiras, Sebastião José Carvalho e Melo, the palace's owner.

13. Arco e Chafariz de São Mamede
São Mamede's Arch and Public Fountain.
Arquitecto/Architect: Honorato José Correia de Macedo e Sá.
Data de construção/Construction date: ca. 1808.

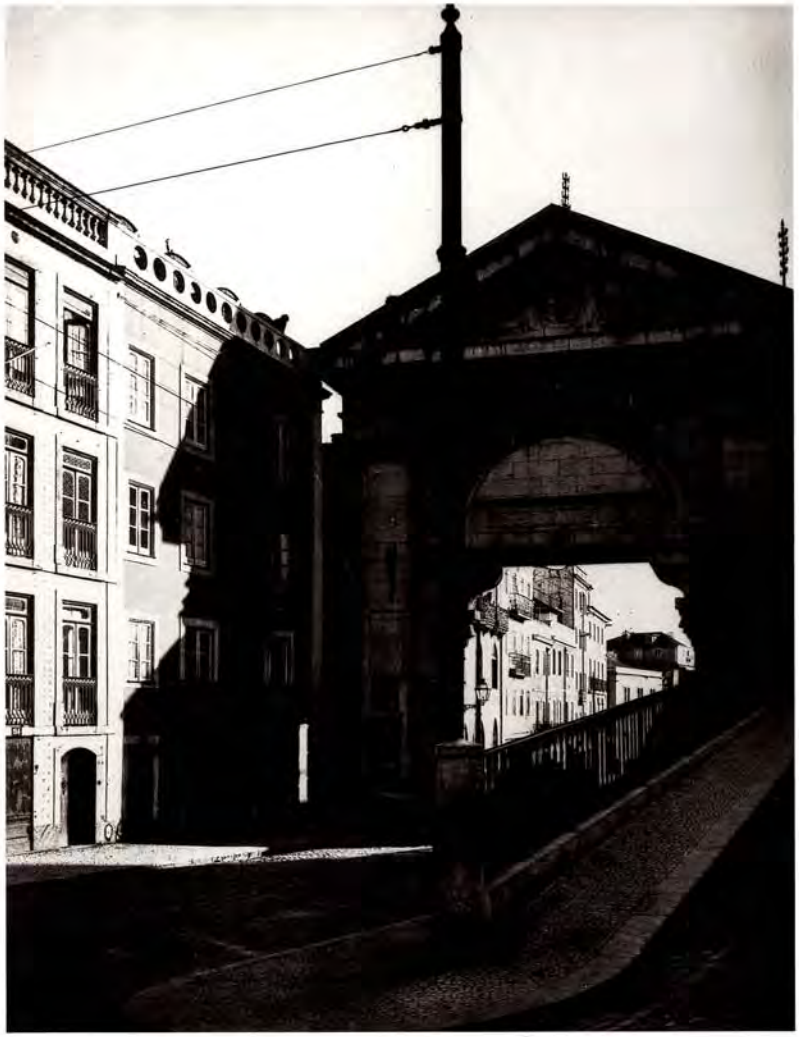
Autor/Author: Eduardo Portugal.
Data/Date: 1939.
P: A5349 (N5166).

Antes de chegar a São Bento, a linha adutora da Esperança abastecia este pequeno chafariz e outro colocado junto ao Arco de São Bento, retirado em 1838 para a Rua do Monte Olivete.
Before reaching São Bento, the conducting line supplied this small public fountain and another one placed by São Bento's Arch, moved in 1838 to Monte Olivete's Street

14. Arco de São Bento: Escadaria e paredão de ligação ao Palácio de São Bento.
São Bento's Arch: Staircase and connecting breakwater near São Bento's Palace.

Autor/Author: Mário Novaes.
Data/Date: anterior a/before 1938.
P: A1743 (N1743).

O arco, a escadaria e o paredão foram demolidos por ocasião das obras de terraplanagem e de remodelação do Palácio de São Bento, em 1938-1939, dando lugar à configuração actual.
The arch, staircase and connecting breakwater were demolished on the occasion of the soil levelling and remodeling construction woks of São Bento's Palace, in 1938-1939, giving place to the current configuration



15. Arco de São Bento.
São Bento's Arch.
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: ca. 1753.

Demolido em 1938, encontrando-se actualmente na Praça de Espanha.
Demolished in 1938, being presently at Espanha's Square.

Autor/Author: Mário Novaes.
Data/Date: anterior a/before 1938.
P: A1072 (N1072).

16. Chafariz da Esperança.
Esperança's Public Fountain.
Arquitecto/Architect: Carlos Mardel.
Data de construção/Construction dale: 1753.

Autor/Author: Armando Serôdio.
Data/Date: 1965.
P: A50916 (N48397).

17. Aguadeiros no Chafariz da Esperança.
Water carriers at the Esperança's Public Fountain.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1907.
NIM: JBN 1225.

A maioria dos aguadeiros eram galegos reconhecidos pela sua típica indumentária e característicos pregões, vendendo a água em barris, cujo preço fora estabelecido desde 1780. Para poderem exercer esse oficio, inscreviam-se na Câmara e usavam uma insígnia municipal.
O recurso aos aguadeiros vai ser indispensável até ao século XX, pois continuava a haver problemas e carências de abastecimento, principalmente durante os meses de Verão.
Most of water carriers were Galicians recognized for their typical clothing and cries, selling water in barrels which price was established since 1780. In order to exercise that trade, they enroled themselves at the City Hall and used a municipal insignia.
Resorting to water carriers will be indispensable until the XXth century, because there still existed supplying problems and needs, mainly during summer months.

Além das linhas adutoras do Loreto e da Esperança, existiam ainda outras duas com diversos ramais que, partindo antes do Arco do Carvalhão, abasteciam outras zonas da cidade: as Galerias do Campo de Santana e das Necessidades.

A Galeria das Necessidades, destinada a abastecer o Convento das Necessidades, também alimentava, entre outros, os chafarizes da Estrela, da Praça da Armada, de Campo de Ourique e o das Janelas Verdes. A Galeria de Santana, que abastecia e levava água a chafarizes como os da Cruz das Almas, de São Sebastião da Pedreira, de Entrecampos e da Cruz do Tabuado, terminava no do Intendente.

Besides the Loreto's and Esperança's conducting lines, there also existed two others with several branches which, leaving before the Arco do Carvalhão, supplied other City's zones: the Campo de Santana's and Necessidades' Galleries.

The Necessidades' Gallery, destinated to supply the Convent of Necessidades, also supplied, among others, the Estrela's, Praça da Armada's, Campo de Ourique's and Janelas Verde's Public Fountains. The Santana's Gallery, which supplied and conducted water to public fountains like the Cruz das Almas', São Sebastião da Pedreira's, Entrecampos' and Cruz do Tabuado's public fountains, ended at Intendente's.

18. Arco do Carvalhão.
Carvalhão's Arch.
Arquitecto/Architect: Custódio Vieira e Carlos Mardel.
Data de construção/Construction date: 1742 - 1745.

Autor/Author: Fernando Martinez Pozal.
Data/Date: ca. 1947.
P: A13474 (N11602).

O chafariz colocado entre dois dos arcos do Aqueduto e construído em 1823, esteve inicialmente numa Praceta na Cruz das Almas e segue o modelo de pequenos chafarizes desenhados pelo Arquitecto Reinaldo Manuel dos Santos. O nome "Carvalhão" está relacionado com o facto destas terras pertencerem a Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal e com a sua importância na sociedade portuguesa da época.
The public fountain placed between two archs of the Aqueduct and built in 1823, was initially placed in a small Square at Cruz das Almas and follows the model of small public fountains designed by the Architect Reinaldo Manuel dos Santos. The name "Carvalhão" is connected to the fact that these lands belong to Sebastião José de Carvalho e Melo, future Marquis of Pombal, and with his importance in the portuguese society of that time.

19. Chafariz das Janelas Verdes.
Janelas Verdes' Public Fountain.
Arquitecto/Architect: Reinaldo Manuel dos Santos.
Data de construção/Construction date: 1775.

Autor/Author: Joshua Benoliel.
Data/Date: 1904.
NIM: JBN 341.

Nesta imagem vê-se uma estátua de Vénus e Cupido, obra do escultor António Machado, esculpida entre 1783 e 1784. O Chafariz das Janelas Verdes está situado em frente ao Palácio Alvor-Pombal (actualmente Museu Nacional de Arte Antiga), que pertenceu ao Marquês de Pombal. Em 1782, por Alvará de 23 de Dezembro, as sobras deste chafariz foram concedidas às freiras de Santo Alberto que, por sua vez, as cederam ao Marquês de Pombal.
In this picture we see a statue of Venus and Cupid, a work by the sculptor António Machado, carned between 1783 and 1784. The Janelas Verdes' Public Fountain is placed opposite to the Alvor-Pombal Palace (presently Ancient Art National Museum), wich belonged to the Marquis of Pombal. In 1782, by Royal Charter dated 23th December, this public fountain's surplus were granted to Saint Albert's nuns, who by their turn granted them to the Marquis of Pombal.

20. Chafariz do Intendente, no Largo do Intendente, junto à Fábrica de cerâmica Viúva Lamego, fundada em 1849
Intendente's Public Fountain at at the Intendente's Square, near the Lamego Widow's pottery Factory, founded in 1849

Autor/Author: José Artur Leitão Bárcia.
Data/Date: 1915.
NIM: BAR 102.

Nalguns chafarizes, para evitar as frequentes brigas na obtenção de água, a Câmara reservou certas bicas para uso exclusivo dos aguadeiros com a inscrição "Aguadeiros".
In some public fountains, to avoid frequent quarrels in obtaining water, the Municipality set apart some water pipes to the water carriers' exclusive usage with the inscription "Water Carriers".

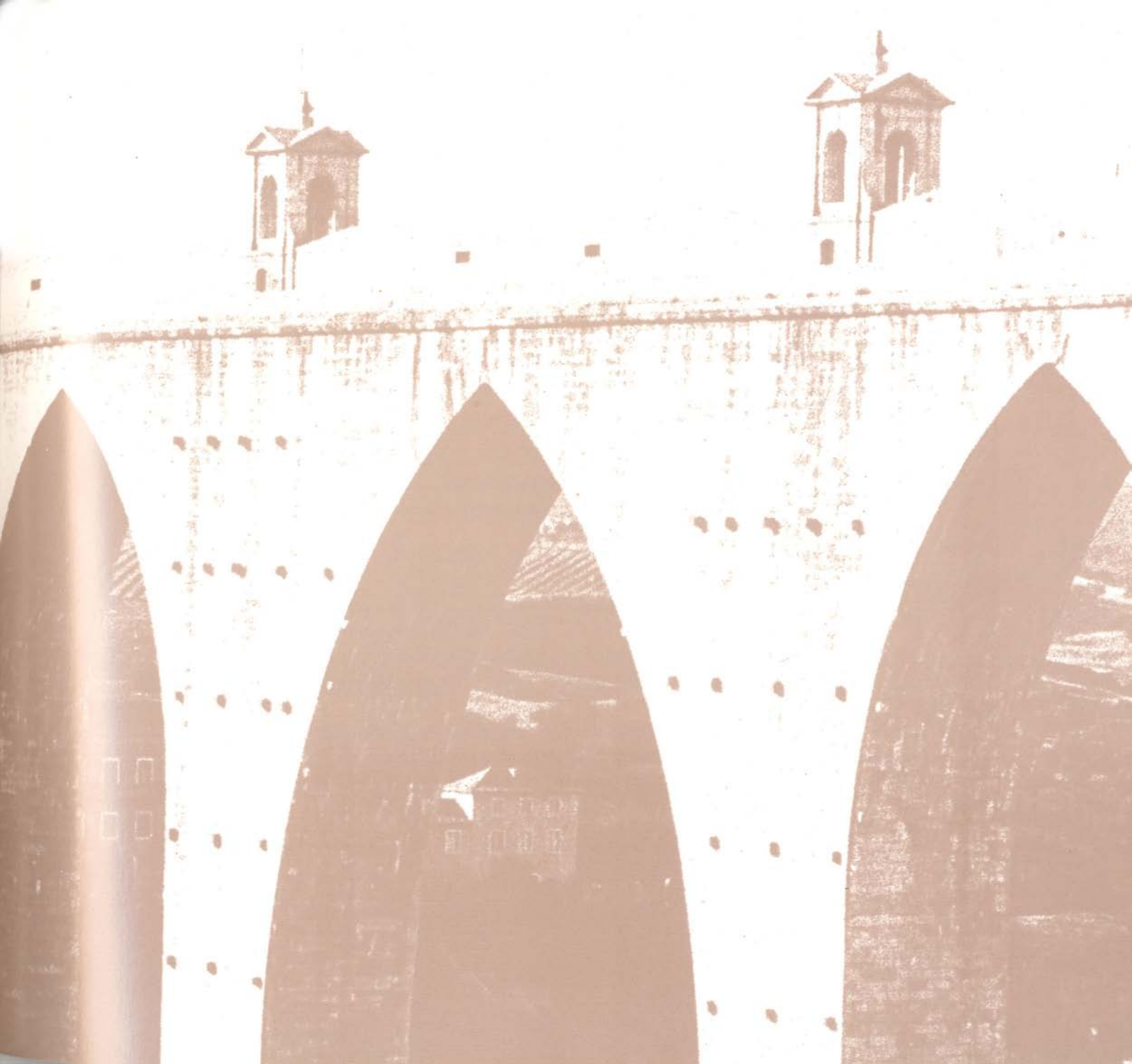
21. Chafariz do Intendente.
Intendente's Public Fountain.
Arquitecto/Architect: Guilherme de Oliveira e Honorato José Correia de Macedo e Sá.
Data de construção/Construction date: 1823.

Autor/Author: António Passaporte.
Data/Date: década/decade of 1940.
NIM: PAS 75.

A coroa com as Armas de Portugal que encimava este chafariz, foi retirada após a implantação da República em 1910 e só nos anos 90 é que ela volta ao seu lugar, reposta pela Câmara Municipal.
The crown with the Arms of Portugal that surmounted this public fountain was removed after the Republic's implantation in 1910 and only in the nineties it returns to its spot, replaced by the Municipality.

22. Chafariz do Intendente transferido para a Rua da Palma em 1917, pelas dificuldades que criava à circulação dos eléctricos no Largo do Intendente.
Intendente's Public Fountain transfered to Palma's Street in 1917, due to difficulties caused to the electric tramway cars' circulation at the Intendente's Square.

Autor/Author: Judah Benoliel.
Data/Date: ca. 1958.
P: A44473 (N41945).



O Vale de Alcântara, à sombra dos grandes arcos do Aqueduto das Águas Livres, apresenta-se nas primeiras décadas do século XX como uma zona de concentração industrial (fábricas de curtumes, estamparia e tinturaria, entre outras) e ainda de marcada ruralidade. As quintas e as pontes ao longo da Ribeira de Alcântara, onde as lavadeiras eram um elemento típico da paisagem, estavam rodeadas por um Monsanto completamente desarborizado.

O caminho de ferro, instalado no Vale de Alcântara, com uma estação na chamada Quinta da Rabicha, Estação de Campolide, junto ao Arco Grande, vai fazer a ligação a Sintra e mais tarde a Alcântara-Terra (1886) e ao Rossio(1888), dando já uma certa nota de modernidade, anuncia todas as futuras transformações desta zona de Campolide e Alcântara.

Alcântara's Valley in the shadow of the bigger arches of the Aqueduct of Águas Livres presents itself in the first decades of the XXth century as an industrial concentration zone (tanning, stamping and dying factories, among others) and still with a distinguished rurality. The farms and bridges along Alcântara's Riverside, where laundresses were a landscape's typical element, were surrounded by a completely unarborized Monsanto.

The railways installed in Alcântara's Valley with a station at the so called Rabicha's Farm, Station of Campolide, near the Bigger Arch, will connect to Sintra and later to Alcântara-Land (1886) and Rossio (1888), already denoting a certain modernity, anounces all future transformations of this Campolide and Alcântara's zone.

23. Aqueduto das Águas Livres.
Aqueduct of Águas Livres.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: não datado/Undated.
P: A8325 (N7130).

Visão privilegiada dos catorze arcos ogivais do Aqueduto encimados pelos lanternins que coroam o famoso Passeio dos Arcos, ainda liberta do crescimento urbanístico que mais tarde se fará sentir.
Privileged view of the Aqueduct's fourteen ogival arches surmounted by the lantern-lights crowning the famous Walk of the Arches, still exempt from the urbanistic growth which later will be felt.

24. Vale de Alcântara no sítio de Campolide, anterior à criação do Parque Florestal de Monsanto (1938) e à construção do Bairro Social do Alto da Serafina.
Alcântara's Valley on Campolide's site, previous to the creation of Monsanto's Forrest Park (1938) and to the construction of Alto da Serafina's Social Ward.
Arquitecto/Architect Paulino Montez.
Data de construção/Construction date: 1933-38.

Autor/Author: Garcia Nunes.
Data/Date: anterior a/before 1938.
P: A51074 (N48555).

Junto aos arcos, no Alto da Serafina, vê-se a Quinta da Mineira, cujo edifício principal e a própria quinta foram, em 1893, por disposição testamentária dos proprietários Emília Adelaide d'Espie Miranda e João José Miranda, destinados a asilo de pessoas idosas, tendo sido inaugurado em 1900. Actualmente é o Centro Popular do Bairro da Liberdade, continuando a receber idosos de ambos os sexos.
Near the archs, at the Alto da Serafina, we see the Mineira's Farm, which main building and the farm itself, were in 1893, by the owners testamentary disposition, Emília Adelaide d'Espie Miranda e João José Miranda, destinated to old people's asylum having been inaugurated in 1900. Presently is the Popular Center of Liberdade's Ward, continuing to receive olde people of both sexes.

25. Lavadeiras na Ribeira de Alcântara, junto da Ponte do Tarujo.
Laundresses at Alcântara's Riverside, near Tarujo's Bridge.

Autor/Author: Paulo Guedes.
Data/Date: ca. 1912.
P: A9821 (N8487).

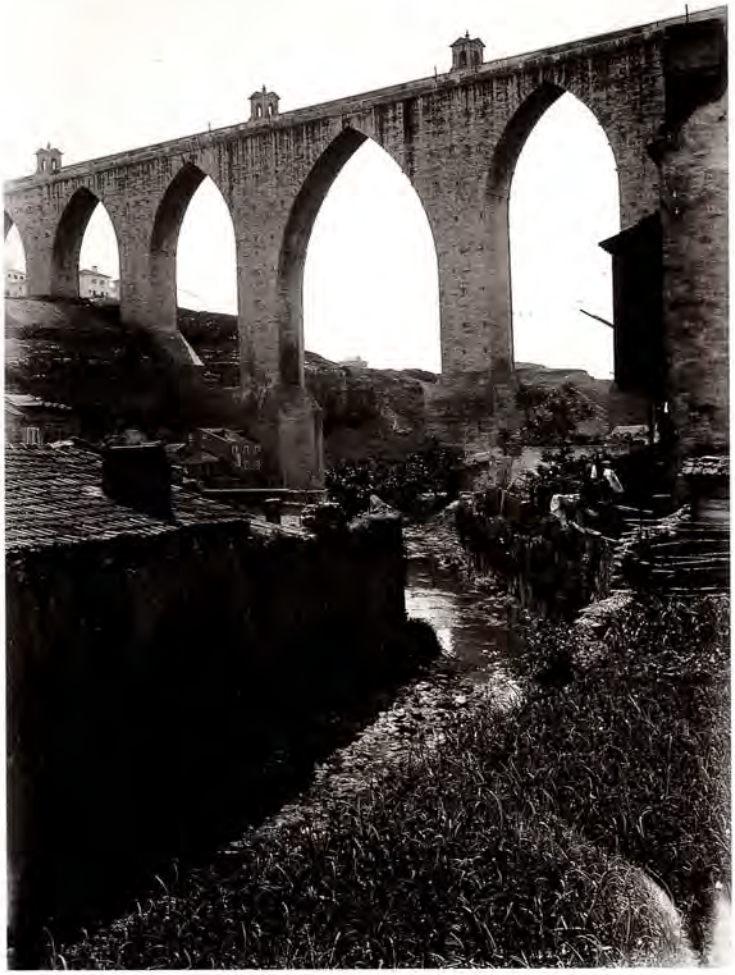
Na Ribeira de Alcântara era lavada uma boa parte da roupa dos lisboetas e posta a corar nas suas margens. Junto a esta ponte podemos ver uma pequena unidade industrial de características rudimentares. Ao fundo, a paisagem de grande bucolismo é pontuada por clarabóias do Aqueduto.
In Alcântara's Riverside was washed a good part of lisbonians' clothes and set to bleach on its banks. Close to this bridge we can see a small industrial unit of rudimentary characteristics. At the bottom, the landscape of great bucolism is punctuated by sky-lights of the Aqueduct.

26. Ponte da Rabicha sobre a Ribeira de Alcântara.
Rabicha's Bridge over Alcântara's Riverside.

Autor/Author: Paulo Guedes.
Data/Date: ca. 1912.
P: A9613 (N8304).

A Quinta da Rabicha, em forma de triângulo, era atravessada pelos arcos do Aqueduto. Nesta quinta, que pertenceu à família do Conselheiro Hintze Ribeiro, Presidente do Conselho de Ministros no reinado de D. Carlos, existia um dos famosos "retiros das hortas", particularmente celebrados por Bulhão Pato e Fialho de Almeida, entre outros. Junto do Arco Grande vê-se uma fábrica, possivelmente uma das olarias existentes no Vale de Alcântara. Também se avistam moinhos que, aproveitando os abundantes cursos de água e a força eólica, eram verdadeiros centros de moagem.

Rabicha's Farm, with a triangle shape, was crossed by the Aqueducts' Arches. In this farm, which belonged to the family of the State Counselor Hintze Ribeiro, Prime Minister in King Charles I's reign, there was one of the famous "kitchen-gardens's retrats", particularey celebrated by Bulhão Pato and Fialho de Almeida, among others. Near the Bigger Arch we see a factory, possibly one of the pottery factories existent in Alcântara's Valley. There can also be seen mills which profiting by abundant water courses and eolic strength were true grinding centers.



27. Ribeira de Alcântara sob o Aqueduto das Águas Livres.
Alcântara's Riverside beneath the Aqueduct of Águas Livres.

Autor não identificado/Unidentified author
Data/Date: ca. 1945
P: A24208 /N21883)

A Ribeira de Alcântara nasce perto de Belas, entra em Lisboa às Portas de Benfica, seguindo pelo Vale de Alcântara até à Estação de Campolide e desaguando no Rio Tejo. Esta imagem é anterior à construção do caneiro de Alcântara que, foi concluído, nesta zona em 1949-50. No canto superior esquerdo da imagem já são visíveis algumas casas do Bairro Social da Calçada dos Mestres, construído em 1940-1943.
Alcântara's Riverside springs up near Belas, and enters in Lisbon near Benfica's Doors, following Alcântara's Valley til Campolide's railways station, and discharging at Tejo River. This image is previous to the construction of Alcântara's dike which, in this area, was finished in 1940-50. On the upper left corner are already visible some houses of the Calçada dos Mestres' Social Ward, built in 1940-1943.

28. Linha férrea Lisboa-Sintra.
Lisbon-Sintra Railway.

Autor/Author: Paulo Guedes.
Data/Date: ca. 1912.
P: A9619 (N8310).

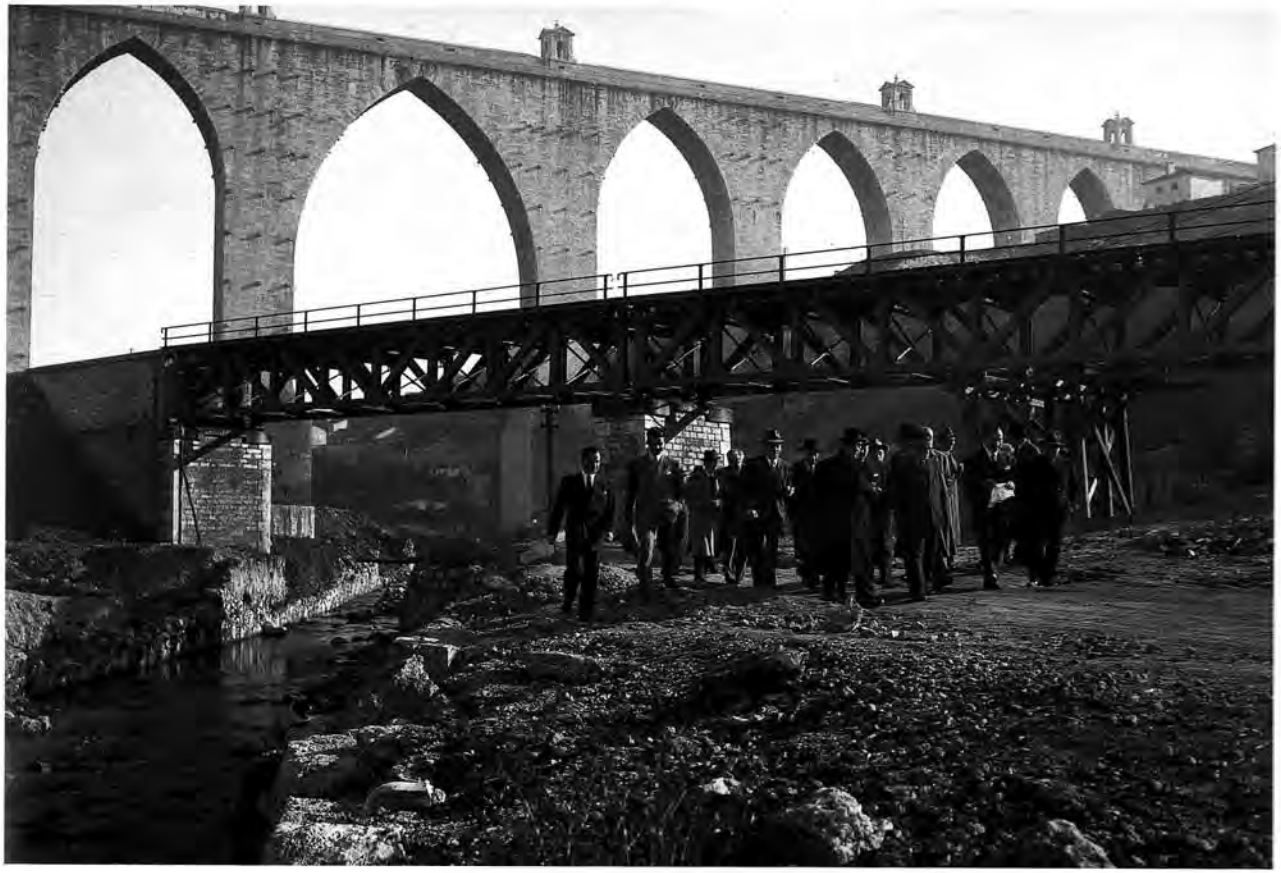
A linha férrea Lisboa-Sintra, inaugurada em 1887, chegou a Campolide em 1885, sendo considerada crucial no desenvolvimento de Alcântara como polo de atracção e de fixação industrial e demográfica.
The Lisbon-Sintra Railway, inaugurated in 1887, arrived to Campolide in 1885, being considered crucial in Alcântara's development as an industrial demographic atraction fixing pole.

29. Ramal de Alcântara junto à Estação de Campolide.
Alcântara's railway branch near Campolide's Station.

Autor/Author: Aboim.
Data/Date: 1962.
P: A37775 (N35252).

A Estação de Campolide foi construída em terrenos pertencentes à Quinta da Rabicha. Os trabalhos desta linha iniciaram-se em Benfica em 1883 e a sua ligação a Alcântara-Terra vai estar concluída em 1887.

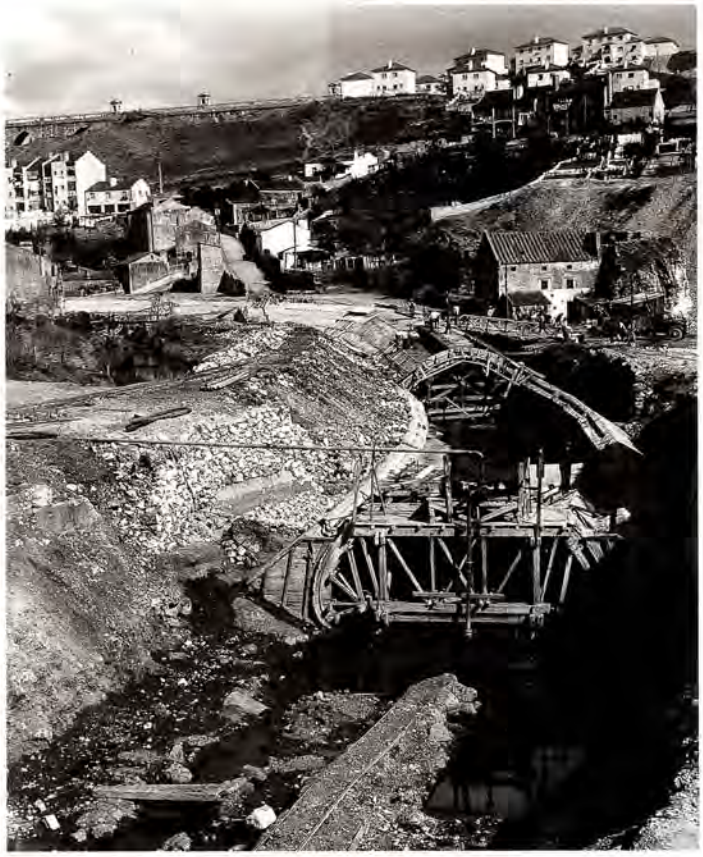
Campolide's railways station was built on land pieces belonging to Rabicha's Farm. This railway's construction works began in Benfica in 1883 and its connection to Alcântara-Terra will be concluded in 1887.



30. Visita da Vereação da CML às obras de abertura da Avenida de Ceuta no local do Largo de Santana em 1949.
Lisbon City council's visit to the construction works of the Ceuta Avenue's openning at the place of Santana's Square in 1949.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: 1949.
P: A12110 (N10358).

Em 1949, decorriam os trabalhos de abertura do leito para a canalização do Caneiro de Alcântara (Troço de Alcântara-Terra ao Aqueduto) com vista à construção da futura Avenida de Ceuta.
Na imagem é visível o cavalete de suporte da estrutura do viaduto ferroviário de Santana de Cima aí colocado na sequência dum deslizamento de terras ocorrido em 1948. Este acidente foi provocado pela continuada exploração das pedreiras de calcário existente na zona e posteriormente pela obras de cobertura da Ribeira de Alcântara.
In 1949, proceeded the construction works for the bed's opening to the canalization of Alcântara's dike (Fragment from Alcântara-Land til the Aqueduct) regarding the future Avenue of Ceuta's construction.
In the image we can see the trestle supporting the structure of Santana de Cima's railways viaduct there placed after a land sliding ocurred in 1948. This accident was caused by continuous exploration of calcareous stone pits existent in the area and later by the construction works of the covering of Alcântara's Riverside.



31. Obras de canalização e cobertura da Ribeira de Alcântara.
Construction works of canalization and covering of Alcântara's Riverside.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: década de/decade of 1940.
P: A24201 (N21875).

A Ribeira de Alcântara recebia as descargas dos esgotos e funcionava como um colector a céu aberto. Desde longa data apontada como fonte de epidemias, tornava-se necessária a sua canalização: o Caneiro de Alcântara. Em 1887, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro canalizou o primeiro troço que vai desde a Estação de Alcântara-Terra até ao Rio Tejo (no local da actual Avenida 24 de Julho). Três anos depois, as obras de melhoramento do Porto de Lisboa fizeram avançar o caneiro até ao cais. As obras de cobertura da Ribeira prosseguem ao longo de várias décadas, avançando de juzante para montante, à medida que se vai solucionando a drenagem hidráulica e sanitária. Assim, entre 1943 e 1967 foram canalizados 10 Km da Ribeira entre Alcântara-Terra e o limite do concelho de Lisboa.

The Alcântara's Riverside received sewers' unloading and functioned as an open-sky collector. Since long ago regarded as an epidemic source, its canalization became necessary: Alcântara's Dike. In 1887, the Royal Railways Company canalized the first fragment since Alcântara-Land's station until the Tejo River (at the present site of 24 de Julho Avenue). Three years later, improvement construction works of Lisbon's Harbour made the dike advance until the quay. The Riverside's is covering construction works proceeded through several decades, advancing from south to north, along solving the hydraulic and sanitary drainage. Therefore, between 1943 and 1967 were canalized 10 Km of the Riverside between Alcântara-Land and the limits of Lisbon's municipality.

A florestação de Monsanto (iniciada em 1938), a dinamização urbanística dos bairros de Campolide e do Alto da Serafina, a continuação das obras de cobertura da Ribeira de Alcântara e o aparecimento de novos eixos viários como o Viaduto Duarte Pacheco (1941) e todos os acessos à Ponte sobre o Tejo (1966) vão transformar o Vale de Alcântara nestes últimos anos, alterando por completo toda a paisagem anterior.

Os grandes arcos do Aqueduto estão agora enquadrados numa Lisboa urbana em constante mutação e atravessados por uma grande rede viária.

Monsanto's arborization (initiated in 1938), urbanistic dynamization of Campolide's and Alto da Serafina's wards, continuation of covering construction works of Alcântara's Riverside as well as the appearing of new road axes as Duarte Pacheco viaduct (1941) and all accesses to the Bridge over Tejo (1966) will transform Alcântara's Valley in these last years, completely changing all previous landscape.

The Aqueduct's big arches are now framed in an urban Lisbon in constant mutation and crossed through by a big road net.

32. O Aqueduto das Águas Livres.
The Aqueduct of Águas Livres.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: Década/Decade of 1960.
P: A32711 (N30209).

Comparando esta imagem com a nº 24, podemos ver a florestação de Monsanto iniciada já há uns anos e o crescente desenvolvimento urbano que altera significativamente a paisagem. Junto aos arcos do Aqueduto, observamos o preenchimento da encosta com algum casario que se estende até à zona de Santana, sendo já visível na outra encosta , em Campolide, o Bairro da Calçada dos Mestres. Na linha do horizonte vemos o edifício do actual Ministério da Qualificação e Emprego, inaugurado em 21 de Setembro de 1966.

Comparing this image with nº24, we can see Monsanto's arborization initiated a few years ago and growing urban development which changes significantly the landscape. Close to the Aqueduct's arches we observe the slope's filling with some house' blocks extending to Santana's area, being already visible on the other slope, in Campolide the Calçada dos Mestres' Ward. At the horizon's line we see the present Ministry of Qualification and Employment's building, inaugurated on 21st September 1966.

33. Ponte da Rabicha sobre a Ribeira de Alcântara.
Rabicha's Bridge over Alcântara's Riverside.

Autor/Author: não identificado/Unidentified.
Data/Date: Década/Decade of 1940.
P: A24208 (N21882).

Nesta imagem, tirada umas décadas mais tarde do que a fotografia nº 4, vemos que a zona da Quinta da Rabicha, apesar de a Ribeira ainda se manter a céu aberto, se modificou. O número de edifícios aumentou e um dos marcos do desenvolvimento viário da cidade - o Viaduto Duarte Pacheco - está em construção, sendo inaugurado em 1941.

In this image taken a few decades later than fotography nº4, we see that the zone of Rabicha's Farm has changed, though the Riverside still keeps on open sky. The number of buildings increased and one of the landmarks of the city's road development - Duarte Pacheco Viaduct - is under construction, being inaugurated in 1941.

34. Rua 8 do Bairro da Calçada dos Mestres, vista através dum arco do Aqueduto das Águas Livres.
8th Street of Calçada dos Mestres' Ward, seen through an arch of the Aqueduct of Águas Livres.

Autor/Author: Artur Goulart.
Data/Date: 1962.
P: A 40638 (N38114).

Este bairro social, inaugurado em 1942, desenvolve-se pela encosta de Campolide, junto aos arcos do Aqueduto, sendo o seu nome uma homenagem aos mestres construtores do Aqueduto e a utilização de números na toponímia uma característica dos bairros sociais de então.
This social ward, inaugurated in 1942, grows over Campolide's slope, close to the Aqueduct's arches being its name an homage to the Aqueduct's master-constructers and the use of numbers in toponimy a characteristic of social wards back then.

35. A Avenida Calouste Gulbenkian.
Calouste Gulbenkian Avenue.

Autor/Author: João Britos Geraldes.
Data/Date: ca 1966.
P: A 58567 (N56051).

A Avenida Calouste Gulbenkian foi criada pelo Edital nº184 de 24 de Junho de 1966, sendo um dos principais elementos da estrutura rodoviária de ligação entre Lisboa e a margem sul do Tejo constituíndo um dos principais acessos à Ponte 25 de Abril. O muro será posteriormente revestido a azulejos, concebidos por João Abel Manta nos anos setenta.

Calouste Gulbenkian Avenue was created by Municipal Edict nº 184, dated 24th June 1966, being one of the main elements of the connecting road structure between Lisbon and the Tejo's southern bank and constituting one of the main acesses to the 25 de Abril's Bridge. The wall will be later faced with glazed files, designed by João Abel Manta in the seventies.

36. Panorâmica do Vale de Alcântara.
Panoramic view of Alcântara's Valley.

Autor/Author: Garcia Nunes.
Data/Date: 1965.
P: A51856 (N49324).

Paralelamente ao crescimento viário planeado com uma estrutura de acessos que asseguram a ligação à Ponte 25 de Abril, é perceptível, na encosta ocidental junto aos arcos do Aqueduto, a mancha de crescimento urbano desorganizado que, nos anos sessenta, continua a marcar a paisagem do Vale de Alcântara.

Paralelly to road growth planned with an access structure assuring connection to 25 de Abril's Bridge, is perceptible on the western slope near the Aqueduct's arches the disorganized urban growth's stain that in the sixties still marks the landscape of Alcântara's Valley.

Apesar das grandes transformações urbanas, o Aqueduto das Águas Livres manteve-se intacto. No entanto, nos finais dos anos 40, o troço do Aqueduto que abastecia as Necessidades, vai ser destruido para permitir a ligação da Praça da Estrela à Avenida 24 de Julho, feita através da Avenida Infante Santo.

Despite major urban transformations, the Aqueduct of Águas Livres was kept intact. However, in the late fourties, the Aqueduct's fragment that supplied Necessidades will be destroyed to allow road connection from Estrela's Square to 24 de Julho Avenue, made through the Infante Santo Avenue

37. Abertura da Avenida Infante Santo no local da antiga Praceta do Aqueduto das Necessidades em 1949.
Opening of the Infante Santo Avenue in the place of the former Aqueduct of Necessidades' Small Square in 1949.

Autor/Author: não Identificado/Unidentified.
Data/Date: 1949.
P: A12268 (N10475).

Este troço do Aqueduto abastecia, desde 1778, Palácio das Necessidades, a Cova da Moura, a Fábrica de tecelagens Ratton e a Fábrica da Pólvora em Alcântara. A abertura da Avenida Infante Santo vai implicar a sua destruição em finais dos anos 40.
This fragment of the Aqueduct supplied since 1778 Necessidades Palace, Cova da Moura, Ratton weaving factory and Alcântara's Powder Factory. The opening of the Infante Santo Avenue will imply its destruction in the late fourties.

38. Visita do Presidente da CML, Álvaro Salvação Barreto (segundo a contar da esquerda), e da vereação às obras de abertura da Avenida Infante Santo em 1949.
Visit of Lisbon's Mayor Álvaro Salvação Barreto (second counting from left) and City council to the openning construction works of Infante Santo Avenue in 1949.

Autor/Author: Judah Benoliel.
Data/Date: 1949.
P: A26414 (N24024).

39. Trabalhos para a abertura da Avenida Infante Santo em 1949.
Construction works for the openning of the Infanto Santo Avenue in 1949.

Autor/Author: Judah Benoliel.
Data/Date: 1949.
P: A21562 (N119507).

A abertura da Avenida Infante Santo permitiu fazer a ligação da Praça da Estrela à Avenida 24 de Julho. Aqui, vão ser aplicadas novas soluções urbanísticas com a construção de blocos habitacionais nos finais da década de 60, da autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Hernâni Gandra e do artista João Abel Manta.

The openning of Infante Santo Avenue allowed to make connection between Estrela's Square to 24 de Julho Avenue.
Here will be applied new urbanistic solutions with the construction of inhabitational blocks in the late sixties, designed by the Architect Alberto Pessoa, Hernâni Gandra and the artist João Abel Manta.

40. Início dos trabalhos de demolição do troço do Aqueduto para a abertura da Avenida Infante Santo.
Beginning of demolishing works of the Aqueduct's fragment for the openning of Infante Santo Avenue.

Autor/Author: Judah Benoliel.
Data/Date: 1949.
P:A21563 (N19508).

41. Destruição do troço do Aqueduto que abastecia o Palácio das Necessidades, em 1949.
Destruction of the Aqueduct's fragment that supplied Necessidades' Palace in 1949.

Autor/Author :não identificado/Unidentified.
Data/Date: 1949.
P: A12200 (N10408).

42. O Passeio dos Arcos do Aqueduto das Águas Livres, encerrado por questões de segurança em 1852.
The Walk of the Arches of the Aqueduct of Águas Livres, closed for safety reasons in 1852.

Autor/Author: Paulo Guedes.
Data/Date: ca. 1912.
P: A9620 (N8311).

O Passeio dos Arcos esteve aberto ao público que o utilizava para ir de Monsanto a Campolide até 1852. O seu encerramento deveu-se não só ao elevado número de suicídios aí ocorridos, mas também aos crimes atribuídos ao famoso criminoso Diogo Alves,que foi condenado à forca em 1841. O encerramento do Passeio dos Arcos provocou muitos protestos por parte da população que diariamente utilizava este caminho mais cómodo e curto. E sta imagem convida-nos a repousar perante a poesia e beleza do Passeio dos Arcos, apelando a antigos passeios que habitaram outrora a saudosa Lisboa romântica.

The Walk of the Arches was open to the public that used it to go from Monsanto to Campolide til 1852. Its closing was due not only to the great number of suicides there occurred but also to the crimes imputed to the famous criminal Diogo Alves, whom was sentenced to the gallows in 1841.
The walk of the Arches' closing caused many protests from the population that used daily this much more comfortable and shorter way.
This image invites us to rest before the Walk of the Arches' poetry and beauty, appealing to ancient walks that formerly inhabited the longing romantic Lisbon.

FOTÓGRAFOS REPRESENTADOS

REPRESENTED PHOTOGRAPHERS

ABOIM
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

ALBERTO CARLOS LIMA
Pensa-se que nasceu no Porto. Foi colaborador das revistas *Brasil-Portugal* e da *Ocidente* entre 1903 e 1914 e também trabalhou com os *Serões* e a *Ilustração Portuguesa*, morrendo em 1949.
O Arquivo Fotográfico possui mais de 3.000 negativos de vidro com temas da vida social, reportagem política e outros, adquiridos a Alexandre Cunha.
It's believed to be born at Oporto. He was colaborator of the *Brasil-Portugal* and *Ocidente* magazines between 1903 and 1914 and also worked with *Serões* and *Ilustração Portuguesa*, dying in 1949.
The Photographic Archive possesses over 3.000 glass negatives with social life themes, political report news and others obtained from Alexandre Cunha.

ANTÓNIO PASSAPORTE
Nasceu em Évora em 1901, tendo o seu pai sido fotógrafo de D. Carlos.
Em 1924 vai para Espanha e trabalha nos Laboratórios Cinematográficos Madrid-Films. Mais tarde trabalha na firma Charles Alberty que se dedicava a representações comerciais de papéis heliográficos. Viaja por toda a Espanha e Argentina, onde realiza fotografias, nascendo assim colecções de postais que são adquiridas pelo governo espanhol com o objectivo de desenvolver o turismo nacional e consequentemente expostas em vários países europeus. Os postais aparecem editados com o pseudónimo "Loty" e,também em Portugal, desde 1940.
A Guerra Civil em Espanha vai interromper este trabalho, mas António Passaporte continua a dedicar-se à fotografia nos campos de batalha junto das Brigadas Internacionais, tendo colaborado ainda na revista republicana *Transmissões*. Com o fim da guerra, regressa a Portugal e trabalha em Lisboa para a revista *Panorama*, por encomenda da Câmara Municipal de Lisboa. Trabalhou também no Serviço Nacional de Informação e iniciou as suas edições de postais com vistas de Lisboa e da Exposição do Mundo Português.
Foi considerado o Rei do Postal em Portugal, mantendo-se em actividade até à sua morte ocorrida em 1983.
Born in Évora in 1901, having his father been King Charles I's photographer.
In 1924 goes to Spain and works at Madrid-Films Cinematographic Laboratories. Later works at the Charles Alberty Firm which was dedicated to heliographic papers' trade representations. Travels all over Spain and Argentina where he performs photographies, therefore creating postcard collections which will be obtained by the Spanish goverment with the purpose of developing national tourism and consequently exposed in several european countries. Postcards appear published under the pseudonym "Loty" and also in Portugal since 1940.
Spanish Civil war will interrupt this work but António Passaporte still applies himself to photography at battle fields adjacent to the International Brigades, having colaborated with the *Transmissões* republican magazine. By the end of the war returns to Portugal and works in Lisbon for the *Panorama* magazine under order from the Municipality of Lisbon.
He has also worked at the Information National Service and initiated his postcard publishing from Lisbon's and Portuguese World Exhibition's Views.
He was considered the Postcard King in Portugal, keeping in bussness untill his death ocurred in 1983.

ARMANDO SERÔDIO
Nasceu em Lisboa em 1907 e morreu em Lisboa em 1978.
Publicou muitos dos seus trabalhos em jornais e revistas como a *Vida Mundial, Diário Nacional* e outros. Em 1943, ingressou no Gabinete de Imprensa do Aeroporto Internacional de Lisboa, onde trabalhou até 1955, trabalhando mais tarde para a Câmara Municipal de Lisboa.
Was born in Lisbon in 1907 and died in Lisbon in 1978.
Published many of his works in newspapers and magazines as *Vida Mundial, Diário Nacional* and others. In 1943 joined the Press Office of Lisbon's International Airport where he worked untill 1955, later working for Lisbon's Municipality.

ARNALDO MONTEIRO MADUREIRA
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

ARTUR INÁCIO BASTOS
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

ARTUR GOULART
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

CHAVES CRUZ
Nasceu em Lisboa em 1870. Concluíu o curso de Agronomia, trabalhou como aspirante nas Alfândegas entre 1889 e 1891 e, em seguida, ocupa um lugar de secretário no Instituto Superior de Agronomia, onde se manteve até 1930, quando, por motivos de

saúde, se reformou. Nas Alfândegas foi colega de Joshua Benoliel. Chaves Cruz fez fotografia como amador, abandonando esta arte quando entra para o Instituto Superior de Agronomia.
Não se sabe a data da sua morte, devendo esta ter ocorrido nos finais da década de quarenta.
Was born in Lisbon in 1870. Took a degree in Agronomy, worked as customs aspirant between 1889 and 1891 and later fills a place as secretary at the Agronomy's High Institute, where he stayed until 1930 when, due to helth reasons, he retired. At customs he was Joshua Benoliel's colleague.Chaves Cruz made photography as amateur, leaving this art when enters the Agronomy's High Institute.
His death' date is not known, though this must have occurred by the late fourties.

EDUARDO PORTUGAL
Nasceu em Lisboa em 1900, f requentou o Curso Comercial na Escola Académica e começou a trabalhar no Banco Português e Brasileiro como arquivista.
O banco encerrou em 1932 e Eduardo Portugal, que já era chefe arquivista, foi despedido. Começa então a dedicar-se à fotografia e também trabalha na Chapelaria Portugal & Dinis que pertencia a seu pai.
Em 1925, ganhou o 5º prémio na Exposição Nacional de Fotografia, realizada nos Armazéns do Chiado, e participou em inúmeras exposições fotográficas, colaborando ainda intensamente com a Câmara Municipal de Lisboa.
Foi um grande coleccionador, reuniu imagens de fotógrafos do século XIX como Rocchini, Bárcia e António Novaes e morreu em 1958.
Depois da sua morte, a família doou o seu espólio à Câmara Municipal de Lisboa e, em 1991, o Arquivo Fotográfico passou a integrar toda a sua colecção.
Was born in Lisbon in 1900, attended the commercial course at the Academic School and started to work at the Portuguese and Brasilian Bank as an archivist.
The bank closed im 1932 and Eduardo Portugal, who already was chief archivist, was dismissed. He beggins then to dedicate to photography and works also at the Portugal & Dinis hatter's shop, which belonged to this father.
In 1925 winned the 5th prize at the Photography's National Exhibition, which held place at the Chiado's Stores and participated in countless photographic exibitions, also intensively colaborating with Lisbon's Municipality.
He was a great collector, gathered images from XIXth century's photographers like Rocchini, Bárcia and António Novaes and died in 1958.
After his deadh, his family donated his work to Lisbon's Municipality and in 1991 the Photographic Archive passed to integrate all his collection.

FERNANDO MARTINEZ POZAL
Nasceu em Lisboa em 1899.
O seu pai era fotógrafo com um estúdio na Calçada da Estrela, 99. Mais tarde teve uma casa de penhores e regressa depois à fotografia em 1919 com a firma Pozal & Garcia, Lda., donos da Casa de Fotografia Vénus, na Rua D. Pedro V.
Fernando Martinez Pozal trabalhou com o pai até este se desfazer da casa no final dos anos trinta. Trabalha na Neogravura e nas oficinas gráficas do jornal *O Século* até 1941 e começa então a trabalhar por conta própria, tendo como principal cliente a Embaixada Britânica até ao final da Segunda Guerra Mundial, imprimindo propaganda antinazi.
Entre 1944 e 1955 trabalha para a Câmara Municipal de Lisboa, falecendo em Luanda, em 5 de Setembro de 1971.
He was born in Lisbon in 1899.
His father was a photographer with a studio at 99 Estrela's Causeway. Later he owned a pawnbroker's house and returns to photography's busyness in 1919 with Pozal & Garcia Ltd Firm, owners of Venus Photography Shop, at D. Pedro V Street.
Fernando Martinez Pozal worked with his father until he sold the shop by the late fifties. He works at Neogravura and at the printing offices of the *O Século* newspaper until 1941 and beggins then to work on his own, heaving as first customer the British Embassy until the end of the second world war, printing anti-nazi propaganda.
Between 1944 and 1955 he works for Lisbon's Municipality, dying in Luanda, on 5th September 1971.

GARCIA NUNES
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

JOÃO BRITO GERALDES
Biografia desconhecida.
Unknown biography.

JOSÉ ARTUR LEITÃO BARCIA
Nasceu em Setúbal em 1871.
Olisipógrafo destacado e fundador do Grupo Amigos de Lisboa, foi um eminente coleccionador de imagens sobre a cidade e chegou a compilar um álbum sobre a iconografia de Lisboa, publicado em 1915, com a respectiva catalogação. O mesmo tema foi alvo da edição que efectuou de duas colecções de postais.
Realizou vários retratos dos mais prestigiados escritores da época e colaborou nas revistas *Ilustração Portuguesa* e *Serões*, morrendo no Alentejo em 1945.
He was born in Setúbal in 1871.
Reknown olisipographer and founder of the Friends of Lisbon Group,

was an eminent collector of city's images and even compiled an album on Lisbon's iconography published in 1915 with its inherent catalogation. The same theme was the intent of his edition of two postcard collections.
He made several potraits of the most prestigious writers of his time and colaborated with the *Ilustração Portuguesa* and *Séroes* magazines, dying in Alentejo in 1945.

JOSHUA BENOLIEL

Nasceu em Lisboa em 1873 e trabalhou nas Alfândegas de Lisboa ao lado do fotógrafo amador Chaves Cruz. Até 1902, trabalhou como fotografo amador e só então se torna profissional.
A sua obra de trinta anos retrata com uma vivacidade impar todo o período dos últimos anos da monarquia e dos primeiros da república, e grande parte das suas imagens foram publicadas no jornal *O Século*, onde trabalhou de 1906 a 1918 e de 1924 a 1932, e, entre outras revistas, na *Ilustração Portuguesa*, *Brasil-Portugal*, *Ocidente*, e *ABC*.
O seu trabalho foi amplamente reconhecido, sendo agraciado com a Ordem de Santiago da Espada e a Medalha de Mérito Civil Espanhola, além das medalhas de ouro da Exposição de Artes Gráficas de 1913 e da exposição de Leipzig, de 1915, morrendo em Lisboa em 1932.
He was born in Lisbon in 1873 and worked at Lisbon's customs next to amateur photographer Chaves Cruz.
Until 1902 he worked as an amateur photographer only becoming a professional from then on.
His thirty year work portraits with a matchless vivacity all the period of the monarchy's last years and the republic's early ones, and a great part of his images where published at the *O Século* newspaper, where he worked since 1900 till 1918 and since 1924 till 1932 and, among other magazines, *Ilustração Portuguesa*, *Brasil-Portugal*, *Ocidente and ABC*.
His work was widely acknowledged being invested with the Order of Saint James of the Sword, the Spanish Civil Merit Medal, besides the gold medals of the 1913 Graphic Arts' Exhibition and the 1915 Leipzig Exhibition, dying in Lisbon in 1932.

JUDAH BENOLIEL

Nasceu em Lisboa em 1890, sendo filho do fotógrafo Joshua Benoliel. Em 1924 vai trabalhar para o jornal *Pátria*, em 1925 torna-se secretário de redacção da revista *ABC*, passa para a fotografia e, quando esta revista semanal acaba, entra para a revista *Arquivo Nacional* entretanto fundada. Finalmente, em 1942, entra para o jornal *Diário Popular*, onde trabalha como reporter até à sua morte, em 1968.
He was born in Lisbon in 1890, being photographer Joshuah Benoliel's sun. In 1924 he goes to work for the *Pátria* newspaper, in 1925 becomes the editorial office's secretary of the *ABC* magazine, moves to photography and when this weekly magazine ends enters the recently founded *Arquivo Nacional* magazine. Finally, in 1942, enters the *Diário Popular* newspaper where works as a reporter until his death in 1968.

MÁRIO NOVAES

Nasceu em 1899, sendo filho de Júlio Novaes e irmão de Horácio. Inicia-se na fotografia com um tio e vai trabalhar para a empresa Fotografia Vasques, onde se dedica ao retrato.
Em 1933 instala um estúdio na Avenida da Liberdade, onde faz a maior parte do seu trabalho. Além do retrato, o seu trabalho vai diversificar-se: reportagem, fotografias de obras de arte e de arquitectura, entre outras.
A Câmara Municipal de Lisboa possui cerca de 1400 negativos de trabalhos encomendados e realizados entre 1943 até aos finais da década de 50, com temas sobre Lisboa, actividades municipais e fotografias de objectos de arte.
He was born in 1899, being Júlio Novaes' sun and Horácio's brother.
Starts in photography with an uncle and goes to work to *Fotografia Vasques* enterprise, where he dedicates himself to portrait.
In 1933 he installs a studio at the Liberdade's Avenue where he performs most part of his work. Besides portrait his work will become diversified, news report, photography of art and architecture works, among others.
Lisbon's Municipality owns over 1.400 negatives of works ordered and performed since 1943 until the late fifties with subjects on Lisbon, municipal activities and photographies of art works.

MÁRIO DE OLIVEIRA

Biografia desconhecida.
Unknown biography.

PAULO GUEDES

Nasceu em Mondim de Basto em 1886.
Foi fotógrafo de imagens que posteriormente editava em postais ilustrados, através da firma Papelaria e Tipografia Paulo Guedes e Saraiva, que, em 1912, já tinha publicado cerca de 1.900 postais diferentes.
Nunca tendo abandonado a actividade de fotógrafo, trabalhou como livreiro nos últimos anos da sua vida, morrendo em Lisboa em 1947.
He was born in Mondim de Basto in 1886.
He photographed images which would be laterly published in illustrated postcards through the Papelaria e Tipografia Paulo Guedes & Saraiva Firm which in 1912 had already published about 1.900 different postcards.
Never having abandoned his photographic activity he worked as a booksalesman in the last years of his life, dying in Lisbon in 1947.

ÁLBUM DE CHAFARIZES

ALBUM OF PUBLIC FOUNTAINS

O conjunto de imagens aqui presente identifica alguns dos chafarizes que recebiam água do Aqueduto das Águas Livres e a distribuíam pela cidade de Lisboa.

Representa uma colecção de provas antigas montadas em cartões decorativos cinzentos.
Tratando-se de provas em papel directo de impressão a gelatina ou colódio, executadas por volta de 1880-1890. Este processo era feito expondo-se à luz solar o papel sensibilizado com cloreto de prata numa emulsão normalmente de gelatina mas também por vezes de colódio. O papel ficava exposto até a imagem se tornar totalmente visível, sendo posteriormente lavado e às vezes era ainda virado para tomar tons desejáveis.

Desconhece-se o autor destas provas, embora se suponha que tenham sido encomendadas na época pela Repartição de Arquitectura da Câmara Municipal de Lisboa, visto esta informação encontrar-se registada no verso de algumas provas e na capa que agrupa uma das colecções.

As provas encontram-se todas identificadas pelo nome que o respectivo chafariz tinha na época, ou pelo local onde o estava situado. Alguns têm a informação de que já tinham sido demolidos. O estado geral de conservação destas provas é bastante bom, embora algumas apresentem um certo amarelecimento e desvanecimento da imagem.

The images' set here present identifies some of the public fountain that collected water from the Aqueduct of Águas Livres and distributed it all over the City of Lisbon.

It represents a collection of ancient proofs set on gray decorative cards, being proofs made in straight printing gelatine or collodium paper, performed around 1880-1890. This process was made exposing in sunlight the paper sensitized with silver chlorid in an emulsion normally of gelatine but sometimes also of collodium. The paper was exposed until the image became totally visible, being subsequently washed and sometimes even turned over to assume enjoyable shades.

The author of these proofs is unknown, through is supposed they may have then been ordered by the Municipality of Lisbon's Section of Architecture, since this information is recorded in the back of some proofs and on the cover assembling one of the collections.

The proofs are all identified by the name the respective public fountain possessed then or by the place where it was placed. Some have the information that they had already been demolished. The general preservation condition of these proofs is quite good, through some present a certain yellowishment and evanescence of image.

1. CHAFARIZ D'EL REI
KING'S PUBLIC FOUNTAIN

Largo do Terreiro do Trigo.
Terreiro do Trigo's Square.
Freguesia de Santo Estêvão.
Santo Estevão's Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

É o mais antigo chafariz de Lisboa, já existindo em 1220 designado como chafariz de São João. Sofreu várias alterações em 1517 e em 1614. Em 1861 já apresentava o seu aspecto actual.
It's the oldest public fountain of Lisbon, already existing in 1220 named as São João's public fountain. It suffered several changes in 1517 and 1614. In 1861 it already possessed its present appearance.

2. CHAFARIZ DE DENTRO
(também conhecido por Chafariz dos Cavalos)
INNER PUBLIC FOUNTAIN
(also known as Horses' Public Fountain)

Largo do Chafariz de Dentro.
Inner Public Fountain's Square.
Freguesia de Santo Estêvão.
Santo Estevão's Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Tem este nome por se encontrar no interior da Cerca Fernandina. Na *Crónica d'El Rei Dom Fernando*, Fernão Lopes menciona este chafariz como já existente em 1373. Em 1494, D. João II mandou fazer obras e, em 1622, sofre novas alterações mandadas executar pelo Senado de Lisboa.
It has this name on account of being within the Fernandine Wall. In the *Chronichee of King Ferdinand*, Fernão Lopes mentions this public fountain as already existent in 1373. In 1494, King John II ordered reconstruction works to be made and in 1622 suffers new changes ordered to execute by Lisbon's Senate.

3. CHAFARIZ DE SÃO PAULO
SÃO PAULO'S PUBLIC FOUNTAIN

Praça de São Paulo.
São Paulo's Square.
Freguesia de São Paulo.
São Paulo's Civil Parish.

Data de construção: 1848.
Construction date: 1848.
Arquitecto: Malaquias Ferreira Leal.
Architect: Malaquias Ferreira Leal.

4. CHAFARIZ DAS JANELAS VERDES
JANELAS VERDES' PUBLIC FOUTAIN

Largo Doutor José de Figueiredo.
Doutor José Figueiredo Square.
Freguesia dos Prazeres.
Prazeres' Civil Parish.

Data de construção: 1775.
Construction date: 1775.
Arquitecto: Reinaldo Manuel dos Santos.
Architect: Reinaldo Manuel dos Santos.

5. CHAFARIZ DA PRAÇA DA ARMADA
PUBLIC FOUNTAIN OF ARMADA'S SQUARE

Praça da Armada.
Armada's Square.
Freguesia dos Prazeres.
Prazeres' Civil Parish.

Data de construção: 1845.
Construction date: 1845.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Em 1850, a quando da demolição de um dos chafarizes do Campo Grande, a estátua de Neptuno que o encimava foi colocada neste.
In 1850, when one of Campo Grande's Public Fountains was demolished, the Neptune's statue which topped it was placed on this one.

6. CHAFARIZ DAS NECESSIDADES
NECESSIDADES' PUBLIC FOUNTAIN

Largo das Necessidades.
Necessidades' Square.
Freguesia dos Prazeres.
Prazeres' Civil Parish.

Data de construção: 1747.
Construction date: 1747.
Arquitecto: Manuel Caetano de Sousa (atribuído).
Architect: Manuel Caetano de Sousa (imputed).

7. CHAFARIZ DE ALCÂNTARA
ALCANTARA'S PUBLIC FOUNTAIN

Largo de Alcântara.
(em frente da Estação de Alcântara-Terra).
Alcantara's Public Fountain
(opposite to the Alcântara-Land's Railways Station)
Freguesia de Alcântara.
Alcântara's Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Transferido das Necessidades em 1846, tendo sido já demolido.
Transfered from Necessidades in 1846, having been already demolished.

8. CHAFARIZ DA JUNQUEIRA
(também conhecido como Chafariz da Cordoaria)
JUNQUEIRA'S PUBLIC FOUNTAIN
(also known as Cordoaria's Public Fountain)

Rua da Junqueira.
Junqueira's Street.
Freguesia de Alcântara.
Alcântara's Civil Parish.

Data de construção: 1821.
Construction date: 1821.
Arquitecto/Architect:
Honorato José Correia de Macedo e Sá.

9. CHAFARIZ DA BOA-HORA
BOA HORA'S PUBLIC FOUNTAIN

Rua Nova do Calhariz.
Calhariz's New Street.
Freguesia da Ajuda.
Ajuda's Civil Parish.

Data de construção: 1838.
Construction date: 1838.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

10. CHAFARIZ DE BELÉM
(actualmente designado Chafariz do Largo do Mastro)
BELÉM'S PUBLIC FOUNTAIN
(presently named Public Fountain of Mastro's Square)

Largo do Mastro.
Mastro's Square.
Freguesia da Pena.
Pena's Civil Parish.

Data da Construção: 1848.
Construction date: 1848.
Arquitecto: Malaquias Ferreira Leal.
Architect: Malaquias Ferreira Leal.
Escultor: Alexandre Gomes.
Sculptor: Alexandre Gomes.

Este chafariz estava inicialmente situado em Belém no sítio do Chão Salgado, sendo retirado em 1940, por ocasião da Exposição do Mundo Português e colocado no Largo do Mastro.
This public fountain was initially situated in Belém on Chão Salgado's spot, being removed in 1940 on the occasion of the Portuguese World's Exhibition and placed at the Mastro's Square.

11. CHAFARIZ DO LARGO DO CARMO
PUBLIC FOUNTAIN OF CARMO'S SQUARE

Largo do Carmo.
Carmo's Square.
Freguesia do Scramento.
Sacramento's Civil Parish.

Data de construção: 1769.
Construction date: 1769.
Arquitecto: Miguel Ângelo de Blasco (atribuído).
Architect: Miguel Ângelo de Blasco (imputed).

12. CHAFARIZ DO LARGO DA PRINCESA
(também designado Chafariz de Pedrouços)
PUBLIC FOUNTAIN OF PRINCESA'S SQUARE
(also named Pedrouços' Public Fountain)

Largo da Princesa (Pedrouços).
Princesa's Square (Pedrouços).
Freguesia de Santa Maria de Belém.
Santa Maria de Belém's Civil Parish.

Data de construção: 1851.
Construction date: 1851.
Arquitectos/Architects:
Malaquias Ferreira Leal, Félix José da Costa.

13. CHAFARIZ DA RUA FORMOSA
(actualmente designado Chafariz da Rua do Século)
FORMOSA STREET'S PUBLIC FOUNTAIN
(presently named Public Fountain of Século's Street)

Rua do Século.
Século's Street.
Freguesia de Santa Catarina.
Santa Catarina's Civil Parish.

Data de construção: 1762 (conclusão).
Construction date: 1762 (conclusion).
Arquitecto: Carlos Mardel.
Architect: Carlos Mardel.

14. CHAFARIZ DA MÃE DE ÁGUA
MÃE DE ÁGUA'S PUBLIC FOUNTAIN

Rua da Mãe de Água.
Mãe de Água's Street.
Freguesia de São José.
São José's Civil Parish.

Data de construção: 2ª metade do século XVIII.
Construction date: XVIIIth century's second half.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Em 1840 é transferido para este local.
In 1840 is transfered to this place.

15. CHAFARIZ DA PRAÇA DAS FLORES
PUBLIC FOUNTAIN OF FLORES' SQUARE

Praça das Flores.
Flores' Square.
Freguesia da Mercês.
Mercês' Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

16. CHAFARIZ DO LARGO DO RATO
PUBLIC FOUNTAIN OF RATO'S SQUARE

Largo do Rato.
Rato's Square.
Freguesia de São Mamede.
São Mamede's Civil Parish.

Data de construção: 1754.
Construction date: 1754.
Arquitecto: Carlos Mardel.
Architect: Carlos Mardel.

17. CHAFARIZ DA RUA DAS AMOREIRAS
(conhecido como Chafariz das Carroças)
PUBLIC FOUNTAIN OF AMOREIRAS' STREET
(known as Carroças' Public Fountain)

Rua das Amoreiras.
Amoreira's Street.
Freguesia de São Mamede.
São Mamede's Civil Parish.

Data de construção:1805.
Construction date: 1805.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Situava-se entre os suportes do penúltimo arco e foi o primeiro chafariz a servir as águas do Aqueduto, tendo sido posteriormente demolido.
It was placed between the penultimate arch's supports and was the first to collect the Aqueduct's waters, being later demolished.

18. CHAFARIZ DE CAMPO DE OURIQUE
CAMPO DE OURIQUE'S PUBLIC FOUNTAIN

Rua Ferreira Borges.
Ferreira Borges Street.
Freguesia de Santo Condestável.
Santo Condestável's Civil Parish.

Data de construção: 1810.
Construction date: 1810.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Actualmente demolido.
Presently demolished.

19. CHAFARIZ DA FONTE SANTA
FONTE SANTA'S PUBLIC FOUNTAIN

Rua Possidónio da Silva.
Possidónio da Silva Street.
Freguesia dos Prazeres.
Prazeres' Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Reconstruído em 1735, deve o nome à qualidade curativa da sua água.
Rebuilt in 1735, it owes its name to its water's healing quality.

20. CHAFARIZ DO ARCO DO CARVALHÃO
ARCO DO CARVALHÃO'S PUBLIC FOUNTAIN

Rua do Arco do Carvalhão.
Arco do Carvalhão's Street.
Freguesia de Campolide.
Campolide's Civil Parish.

Data de construção: 1823.
Construction date: 1823.
Arquitecto: Reinaldo Manuel dos Santos.
Architect: Reinaldo Manuel dos Santos.

21. CHAFARIZ DA RUA DA INFÂNCIA
PUBLIC FOUNTAIN OF INFÂNCIA'S STREET

Rua Voz do Operário.
Voz do Operário Street.
Freguesia de São Vicente de Fora.
São Vicente de Fora's Civil Parish.

Data de construção: desconhecida.
Construction date: unknown.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Actualmente demolido.
Presently demolished.

22. CHAFARIZ DA PENHA DE FRANÇA
PENHA DE FRANÇA'S PUBLIC FOUNTAIN

Largo da Penha de França.
Penha de França's Square.
Freguesia da Penha de França.
Penha de França's Civil Parish.

Data de construção: 1870.
Construction date: 1870.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

23. CHAFARIZ DA CONVALESCENÇA
(também designado Chafariz de Santo António da Convalescença).
CONVALESCENÇA'S PUBLIC FOUNTAIN
(also named Santo António da Convalescença's Public Fountain).

Estrada de Benfica.
Benfica's Road.
Freguesia de São Domingos de Benfica.
São Domingos de Benfica's Civil Parish.

Data de construção: 1817.
Construction date: 1817.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

24. CHAFARIZ DAS LARANJEIRAS
LARANJEIRAS' PUBLIC FOUNTAIN

Praça das Laranjeiras.
Laranjeira's Square.
Freguesia de São Domingos de Benfica.
São Domingos de Benfica's Civil Parish.

Data de construção: 1791.
Construction date: 1791
Arquitectos/Architects:
Reinaldo Manuel dos Santos,
Francisco António Ferreira Cangalhas.

25. CHAFARIZ DE BENFICA
BENFICA'S PUBLIC FOUNTAIN

Estrada de Benfica, 275.
275, Benfica's Road
Freguesia de São Domingos de Benfica,
São Domingos de Benfica's Civil Parish.

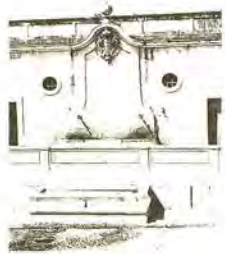
Data de construção: 1788.
Construction Date: 1788.
Arquitectos/Architects:
Reinaldo Manuel dos Santos,
Francisco António Ferreira Cangalhas

26. CHAFARIZ DO LARGO DO ANDALUZ
PUBLIC FOUNTAIN OF ANDALUZ'S SQUARE

Largo do Andaluz.
Andaluz Square.
Freguesia do Coração de Jesus.
Coração de Jesus' Civil Parish

Data de construção:1336.
Construction date: 1336
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

27. CHAFARIZ DE SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA'S PUBLIC FOUNTAIN



Rua de São Sebastião da Pedreira.
São Sebastião da Pedreira's Street
Freguesia de São Sebastião da Pedreira.
São Sebastião da Pedreira's Civil Parish.

Data de construção: 1791.
Construction date: 1791
Arquitecto/Architect:
Francisco António Ferreira Cangalhas.

28. CHAFARIZ DE ARROIOS
ARROIO'S PUBLIC FOUTAIN

Largo de Arroios.
Arroios' Square
Freguesia de São Jorge de Arroios.
São Jorge de Arroios' Civil Parish

Data de construção: 1624.
Construction date: 1624
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Em 1848 foi transferido para a Rua Carlos José Barreiros, tendo sido demolido em 1935.
In 1848 was transfered to Carlos José Barreiros Street, having been demolished in 1935

29. CHAFARIZ DE ENTRECAMPOS
(actualmente designado Chafariz do Campo Pequeno)
ENTRE-CAMPOS' PUBLIC FOUNTAIN
(presently named Campo Pequeno's Public Fountain)

Rua de Entrecampos.
Entrecampos' Street.
Freguesia de Alvalade.
Alvalade's Civil Parish

Data de construção: 1851.
Construction date: 1851
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

30. CHAFARIZ DO CAMPO GRANDE
CAMPO GRANDE'S PUBLIC FOUNTAIN

Jardim do Campo Grande.
Campo Grande's Garden.
Freguesia do Campo Grande.
Campo Grande's Civil Parish.

Data de construção: 1816.
Construction date: 1816.
Arquitecto: desconhecido.
Architect: unknown.

Actualmente demolido.
Presently demolished.

31. CHAFARIZ DAS MOURAS
MOURAS' PUBLIC FOUNTAIN

Largo do Correio-Mor.
Correio-Mor's Square.
Freguesia do Lumiar.
Lumiar's Civil Parish.

Data de construção: 1815.
Construction date: 1815.
Arquitecto: José Therésio Michelotti.
Architect: José Therésio Michelotti.

Inicialmente situado na Alameda das Linhas de Torres.
Initially situated at Linhas de Torres' Boulevard.

32. CHAFARIZ DA ESPERANÇA
ESPERANÇA'S PUBLIC FOUNTAIN

Avenida D. Carlos I.
D. Carlos I Avenue.
Freguesia de Santos-o-Velho.
Santos-o-Velho's Civil Parish.

Data de construção: 1768.
Construction date: 1768.
Arquitecto: Carlos Mardel.
Architect: Carlos Mardel.

BIBLIOGRAFIA GERAL / GENERAL BIBLIOGRAPHY

ALVES, Maria Paula; INFANTE, Sérgio - *Lisboa: Freguesia da Lapa*. Lisboa: Contexto, 1992.

AMARAL, Francisco Keil - *Lisboa, uma cidade em transformação*. [s.l.]: Europa-América, 1970.

ANÓNIMO/ANONIMOUS, "Lisboa com sede". *Ilustração Portuguesa*. [Lisboa]: Jornal O Século, Vol. 3, nº 57 (1907). pp. 356-360.

ANÓNIMO/ANONIMOUS, "Mardel (Carlos)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. pp. 565.

ANÓNIMO/ANONIMOUS - "Museu da Água de Manuel da Maia". In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 596-597.

ANÓNIMO/ANONIMOUS - "Santos (Reinaldo Manuel dos)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. pp. 869.

ARAÚJO, Norberto de - *Inventário de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1944. Vol I.

IDEM, - *Peregrinações em Lisboa*. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1993. Vols. 9 e 11.

AUTORES VÁRIOS/SEVERAL AUTHORS, *Lisboa em movimento: 1850-1920*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994.

BARBOSA, Pedro Gomes; REGO, Manuela - *Campo Grande revisitado*. Lisboa: Junta de Freguesia do Campo Grande, 1994.

CAMINHOS PORTUGUESES/[PORTUGUESE RAILWAYS], *Boletim da C.P.* Lisboa: Direcção Geral, 1936, nº 85.

CAETANO, Joaquim Oliveira - "O Aqueduto das Águas Livres", In MOITA, Irisalva, (coord.) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994. pp. 293-312.

IDEM, - "Chafariz, bicas e poços", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 268-270.

CASTELO-BRANCO, Fernando - "Alcântara (Ribeira de)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 36-37.

CHAVES, Luís - *Chafarizes de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

IDEM - "Os pregões populares das ruas de Lisboa", In *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, nº 64 (1995). pp. 35-43.

CUSTÓDIO, Jorge - "Reflexos da industrialização na fisionomia e vida da cidade", In MOITA, Irisalva, (coord). - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994. pp. 435-492.

CUSTÓDIO, Jorge M. R. - Alcântara (indústria), In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 32-34.

IDEM - "Colégio de Campolide", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, lda; 1994. pp. 287-289.

IDEM - "Fábrica da Cabrinha (em Alcântara)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. p. 372.

IDEM - "Fábrica de Louça de Lopes & Cª de Alcântara", IN SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 379-380.

IDEM - "Real Fábrica da Pólvora de António Cremer, em Alcântara", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 767-768.

D' ALCOCHETE, Nuno Daupiás - "Daupiás (Palácio e Fábrica)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. pp. 329-331.

D' ANDRADE, José Sérgio Velloso - *Memória sobre chafarizes, bicas, fontes e poços públicos de Lisboa, Belém e muitos logares do termo*. Lisboa: Imprensa Silviana, 1851.

DIAS, Marina Tavares - *Lisboa desaparecida*. 3ª ed. Lisboa: Quimera, 1993, 1996. Vols. 3 e 5.

ESTEVAM, José - "A Sociedade da Obra das Águas Livres", In *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, nº 52 (1952). pp. 39-42.

FERNANDES, José Manuel - "O Tempo moderno", In MOITA, Irisalva, (coord). - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994. pp. 493-518.

FERREIRA, Maria Júlia - "Bairros Sociais", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. pp. 131-135.

IDEM - "Calçada dos Mestres (Bairro Social da)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda; 1994. p. 198.

FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no séc. XIX*. 3ª ed. Venda Nova: Bertrand, 1990. 2 Vols.

FREIRE, João Paulo - *Apontamentos para uma monografia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.

HENRIQUE, António, (coord.) - *Campolide*. Lisboa: Junta de Freguesia de Campolide, 1989.

JANEIRA, Ana Luísa; ANTUNES, Conceição Lobo, (orient.) - *Marcas de indústria no ambiente de Alcântara*. Lisboa: Barca Nova, 1983.

JORGE, Maria Júlia - "Alcântara (sítio de)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 37-39.

LISBOA, Assembleia Distrital/[LISBON'S District Assembly] de - *Boletim Cultural*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa, 1978.

LISBOA. Câmara Municipal de/[LISBON, Municipality of] - *Anais: 1962*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1963.

LISBOA. Câmara Municipal de/[LISBON, Municipality of] - *Catálogo da exposição cultural relativa ao Aqueduto das Águas Livres e abastecimento de água à cidade de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal, 1940.

LISBOA. Câmara Municipal de. Gabinete de Estudos Olisiponenses/[LISBON, Municipality of. Lisbonian Studies' Cabinet] - *Evocar Duarte Pacheco no cinquentenário da sua morte: 1943-1993*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1993.

LISBOA. Câmara Municipal de/. Pelouro da Cultura. Arquivo Municipal/[LISBON. Municipality of. Service of Culture. Municipal Archive] - *Provas Originais: 1858-1910*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1993.

MADEIRA, José Luís, (coord.) - *Rever Lisboa*. Lisboa: Fundação Oriente, 1992.

MONIZ, J. Canto, (dir.) - *A Ponte Salazar*. Lisboa: Ministério das Obras Públicas. Gabinete da Ponte sobre o Tejo, 1996.

MONTENEGRO, Augusto Pinto de Miranda - *Memória sobre as águas de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1895.

MOURATO, António Cardoso - "Tipos citadinos", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, dir. - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 911-922.

NUNES, Isabel - "Um estudo sobre os chafarizes de Lisboa", *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. nº24 (1988), pp. 26-40.

PAES, Miguel Carlos Correia - *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*. Lisboa: Typographia Universal, 1882. Vol. I.

PASSOS, José Manuel da Silva - *O bilhete postal ilustrado e a História urbana de Lisboa*. 2ª ed. Lisboa: Caminho, 1993.

PEREIRA, José Fernandes - "O barroco do séc. XVIII", In PEREIRA, Paulo, (dir.) - *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de leitores, 1995. Vol. 3, pp. 60-167.

PEREIRA, Nuno Teotónio - "Viaduto Duarte Pacheco", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 957-958.

PILOTO, João António - "A vida e a obra do arquitecto João Frederico Ludovice", In *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. nº52 (1952), pp. 33-38.

PINHEIRO, Magda -"Caminhos-de-ferro (estações e linhas de)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 201-202.

PINTO, Luís Leite - *História do abastecimento de água à região de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1972.

IDEM - *Subsídios para a História do abastecimento de água à região de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1989.

RODRIGUES, Maria João Madeira - "Amoreiras (séc. XVIII)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 64-65.

ROSSA, Walter - "Aqueduto das Águas Livres", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp.70-73.

IDEM - "Arco das Amoreiras", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 77-78.

IDEM - "Mãe-d'Água das Amoreiras", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 557-559.

IDEM - "A cidade portuguesa". In PEREIRA, Paulo, (dir.) - *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995. Vol. 3, pp. 264-295.

SANTANA, Francisco -"Maia (Manuel da)". In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 559-560.

SARAIVA, José Hermano, (dir.) - *História de Portugal*. Lisboa: Alfa, 1983, Vol. 5.

SARAIVA, José Cunha -"O Aqueduto das Águas Livres e o arquitecto Ludovice", In *Boletim Cultural e Estatístico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Vol.1, nº4 (1937), pp. 515-541.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos - *Depois do terramoto: subsídios para a História dos bairros ocidentais de Lisboa*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1933, Vol. 4.

SILVA,Augusto Veira da -"O Mosteiro da Esperança", in *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, nº45 (1950), pp. 11-12.

SILVA,Augusto Vieira - *Chafarizes monumentais e interessantes de Lisboa desaparecidos*. Lisboa: Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, 1942. Separata do Boletim nº21 da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa.

SILVA, Jorge Cruz; CAETANO, Joaquim Oliveira - *Chafarizes de Lisboa*. Sacavém: Distri, 1991.

SILVA, Manuel Ferreira da - "Trinas do Rato (Convento das)", In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, Lda, 1994. pp. 950-951.

SILVA, Raquel Henriques da -"O passeio público e a Avenida da Liberdade", In MOITA, Irisalva, (coord.) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994. pp. 425-434.

SUCENA, Eduardo -"Retiros das Hortas". In SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo, (dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & associados, Lda, 1994. pp. 777-779.

VITERBO, Sousa, (coord.) - *Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e construtores, portuguezes ou a serviço de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1989-1992, 3 vols.

AGRADECIMENTOS/ACKNOWLEDGEMENTS

A todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a elaboração desta exposição, nomeadamente a:
To all those who directly or indirectly contributed for this exhibition's elaboration, namely:

Museu da Água/Museum of Water
Dr. Pedro Inácio, Dr. Raúl Vital

C.T.T./Portuguese Post
Dr. Almeida Gonçalves

C.P./Portuguese Railways
Engª Maria Adelaide Marques, Engº José Manuel Andrade Gil, Francisco Cardoso

Asilo d'Espie Miranda/d'Espie Miranda Asylum
Carlos Miranda

Departamento de Saneamento da Câmara Municipal de Lisboa/Municipality of Lisbon's Sanitation Department
Engª Conceição Granger Rodrigues, Fernando Fernandes

Junta de Freguesia de Campolide/Campolide's Board of the Civil Parish
António Henrique

Junta Autónoma das Estradas/Roads Autonomous Board
Fotógrafo Paulo Gouveia

Instituto Bacteriológico Câmara Pestana/Câmara Pestana Bacteriologic Institute
Dr. Rui de Oliveira

Isabel Mira Ribeiro, Drª Isabel Ribeiro, Rui Portugal

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL
CULTURA
ARQUIVO
FOTOGRAFICO
BELAS
CLUBE DE CAMPO
" . . . UMA OBRA IMENSA DE AQUEDUTOS